

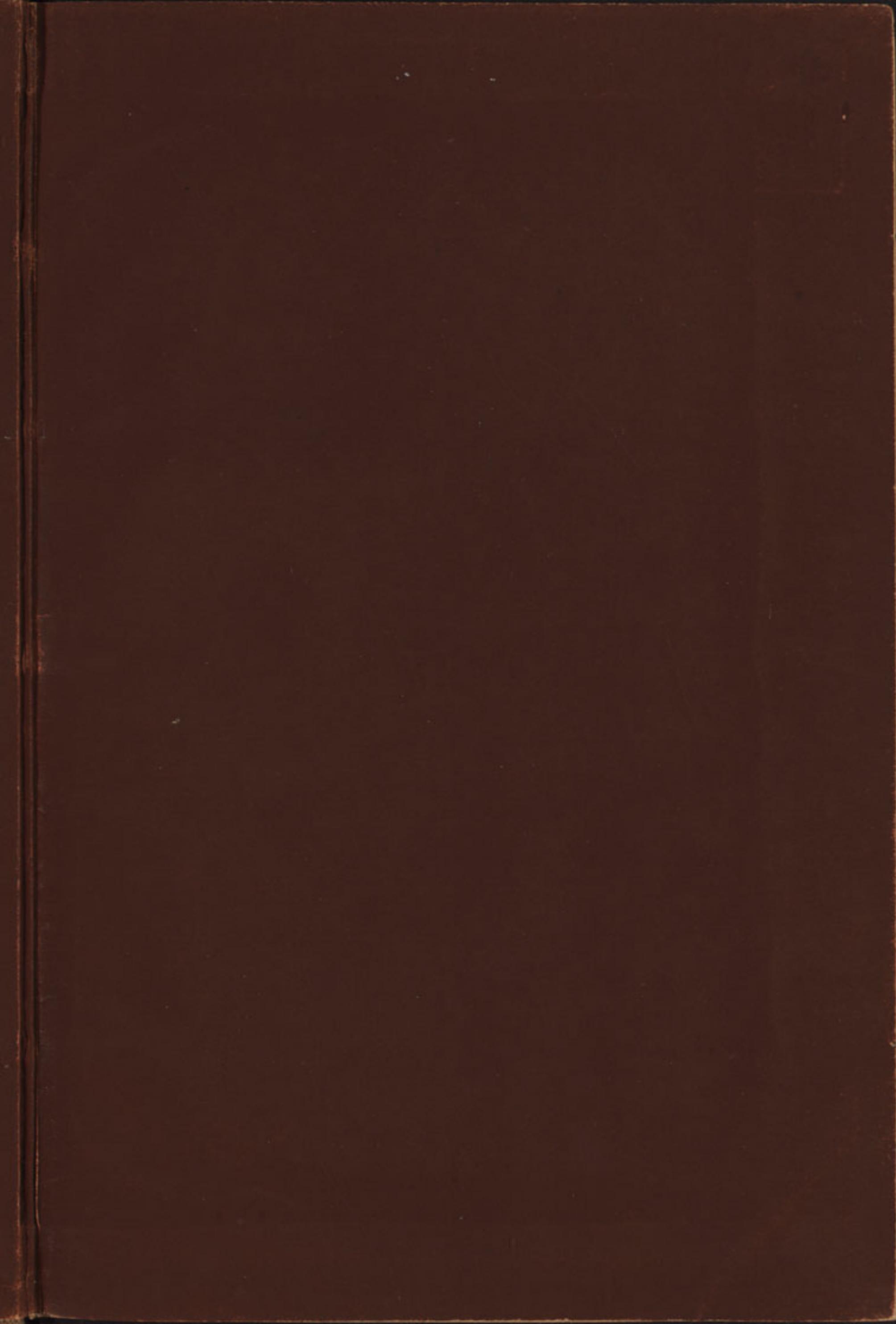
Casa 8

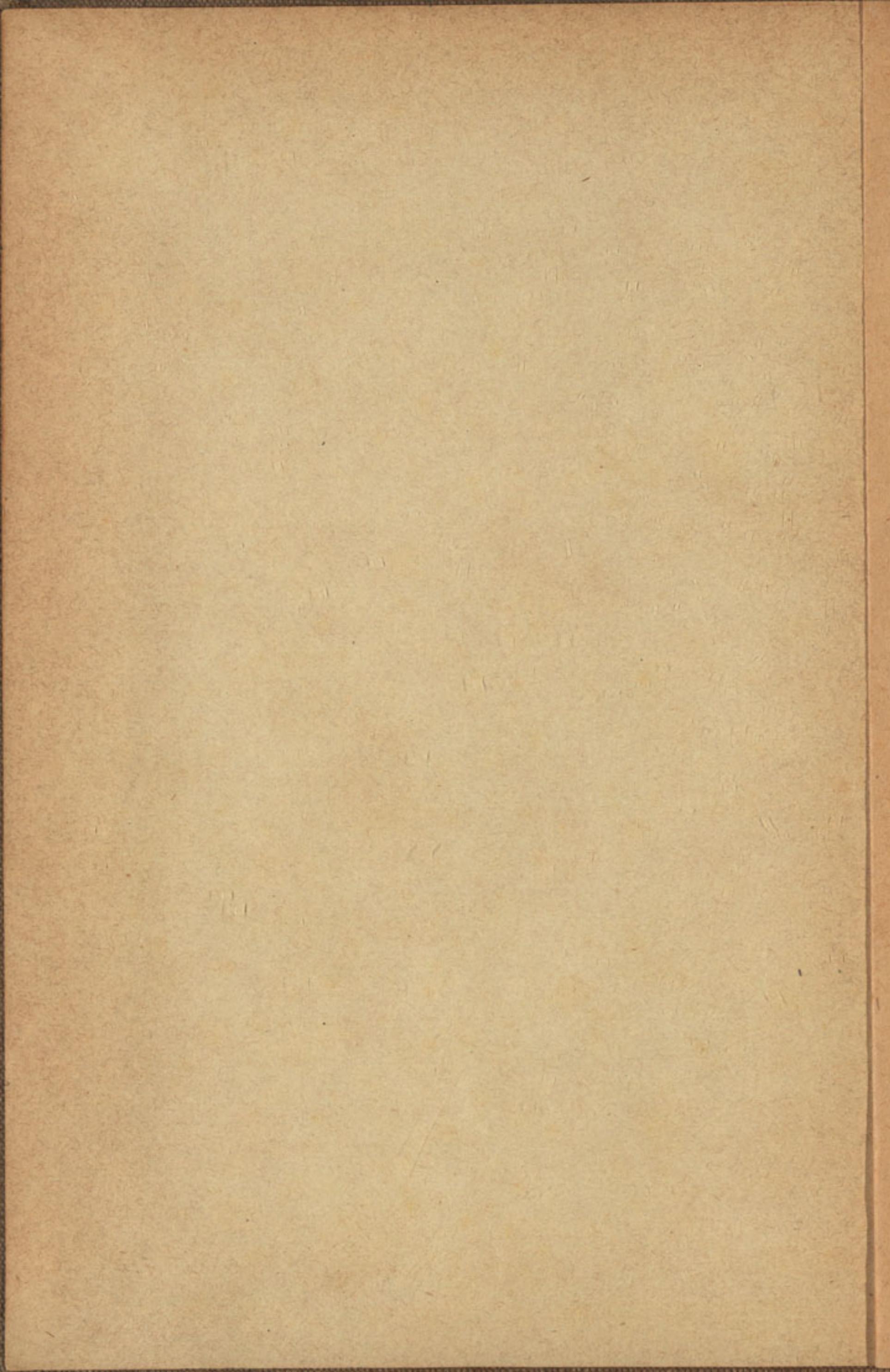
Gab.

Est. 118

Tab. 1

N.º

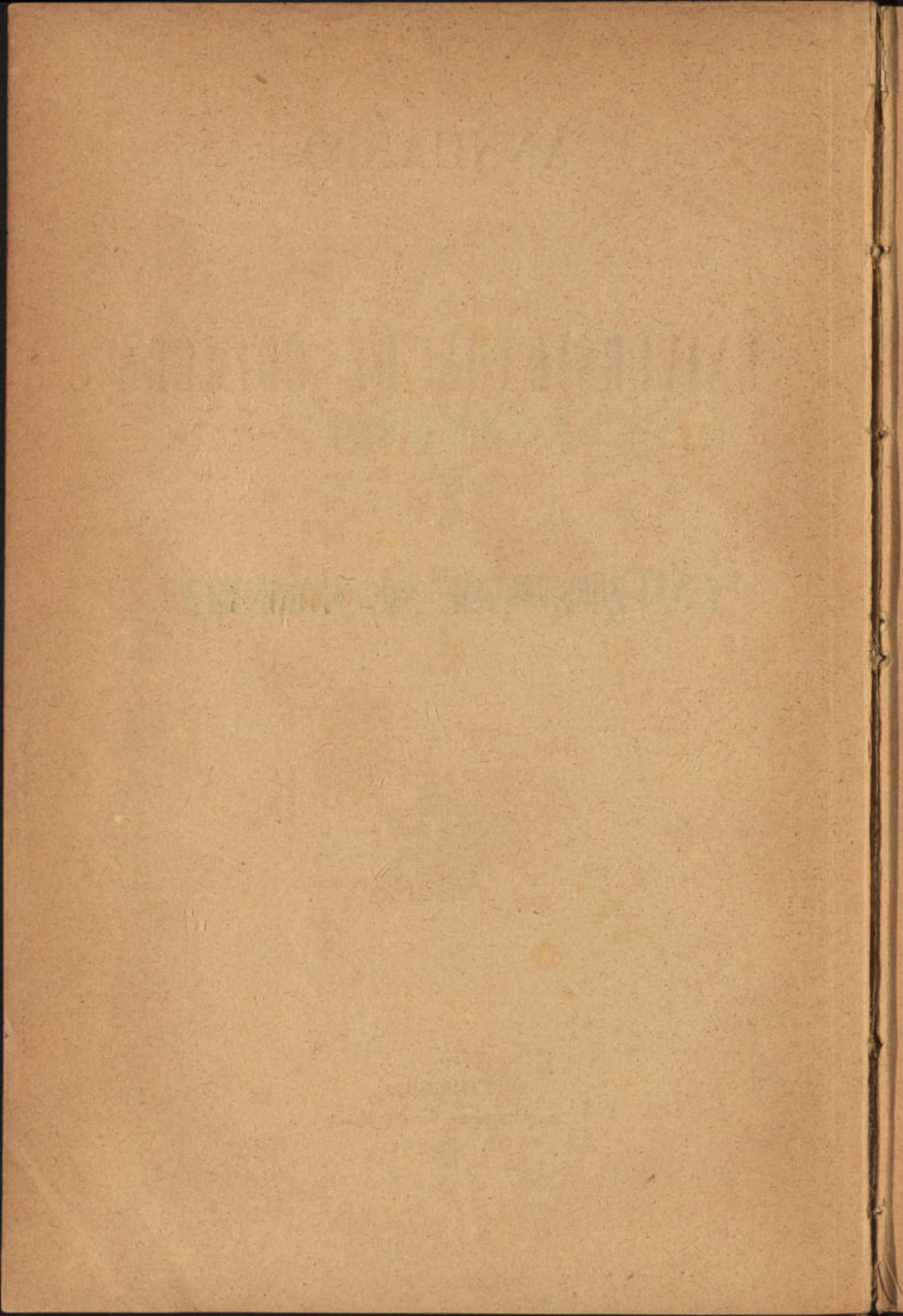




ANNUARIO

DA

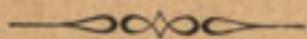
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



ANNUARIO

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA



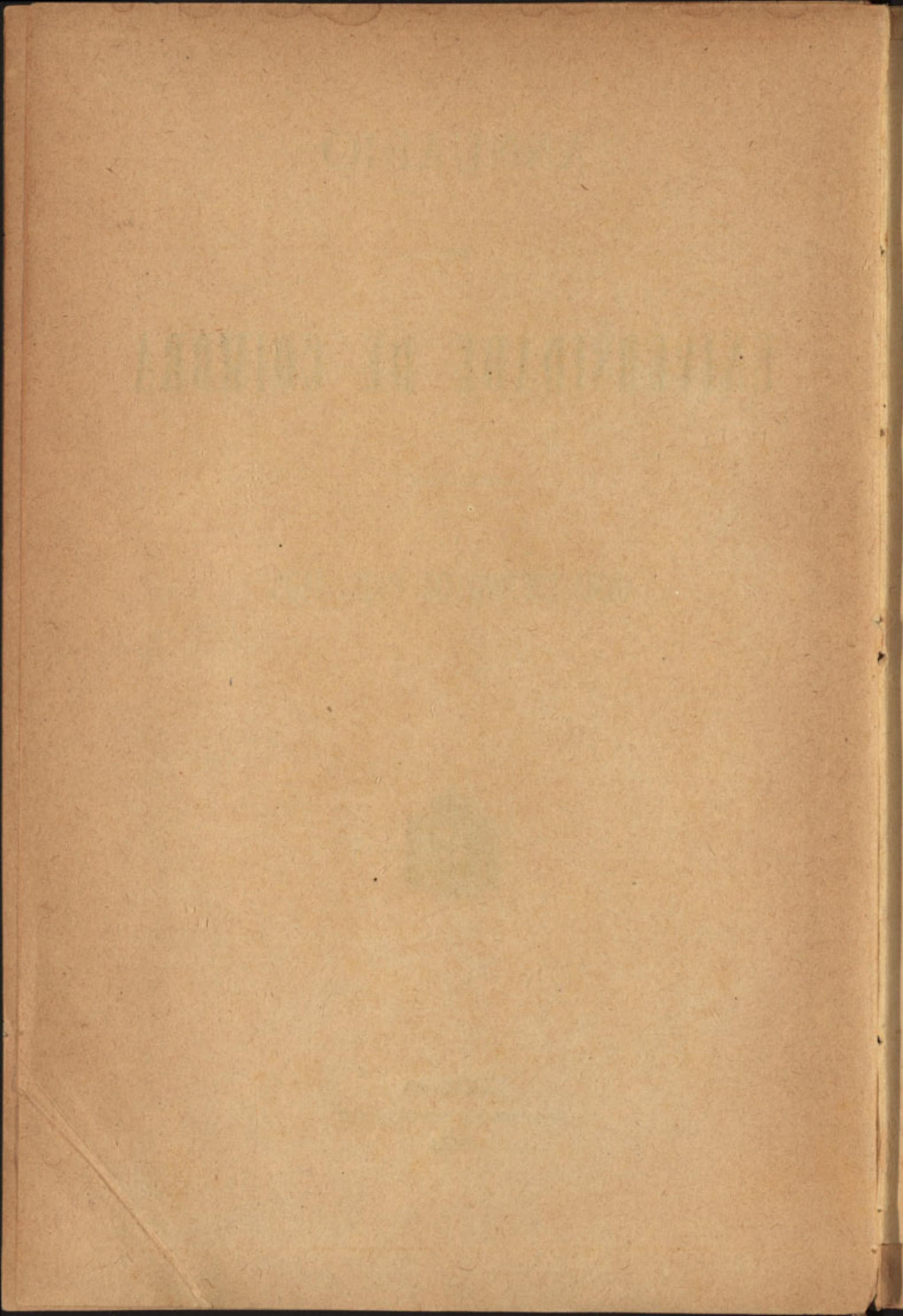
ANNO LECTIVO DE 1892—1893

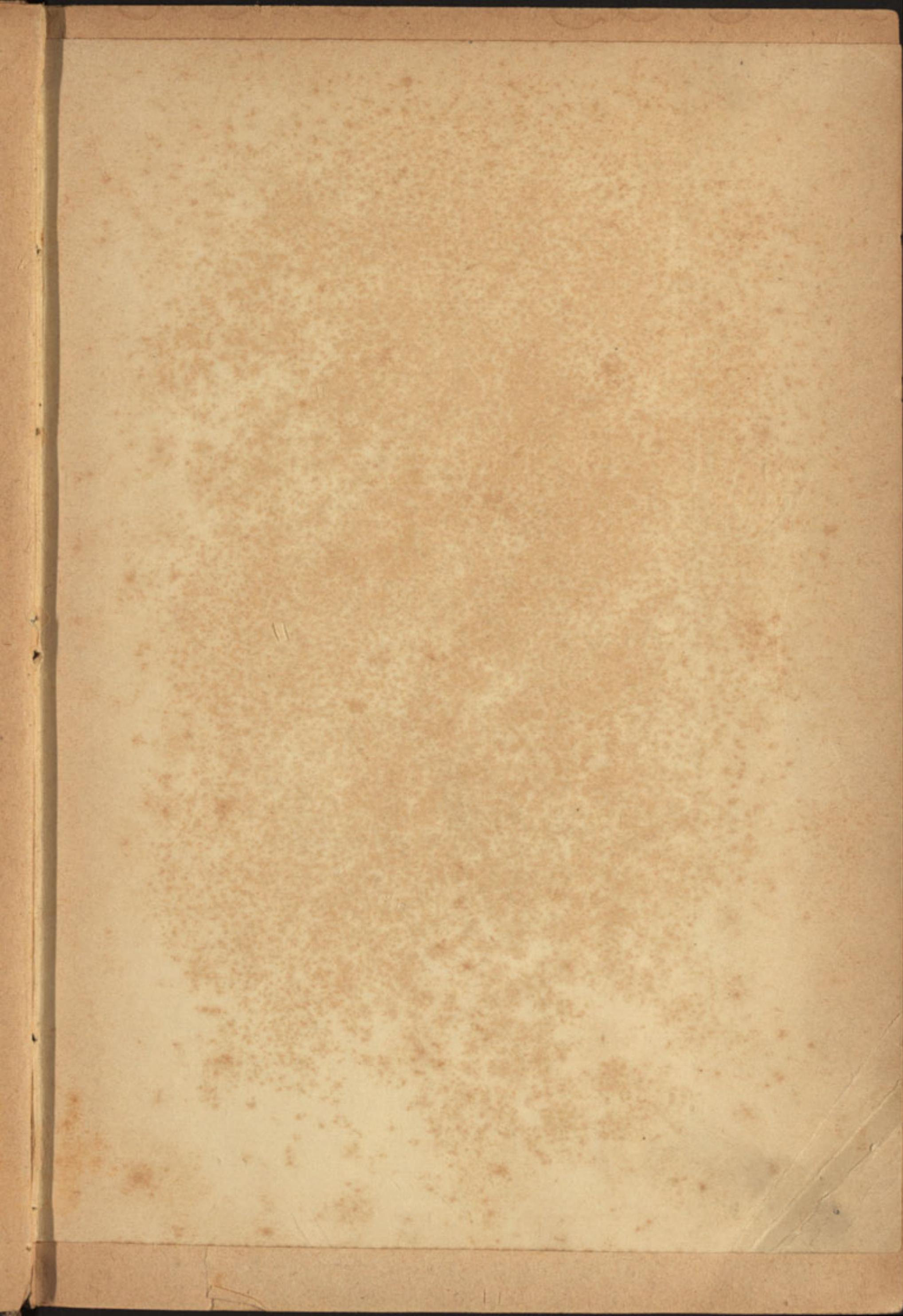


COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1893







Adriano d'Abreu Cardoso Machado
Reitor da Universidade

CONSELHEIRO ADRIANO MACHADO

No dia 25 de maio de 1891, ás 6 horas da tarde, falleceu no Porto, na rua dos Bragas, n.º 37, o conselheiro Adriano d'Abreu Cardoso Machado, ministro d'estado honorario, par do reino, procurador geral da corôa e fazenda, e que fôra reitor da Universidade desde 16 de maio de 1886 até 15 de janeiro de 1890. A sua morte foi uma perda grande n'uma familia, grande n'um circulo de amigos, grande n'um partido e grande no paiz. Abrindo este *Anuario* com o seu retrato e collocando-lhe ao lado a biographia, a Universidade de Coimbra, que elle tanto amava, presta-lhe, por meio do seu secretario e d'um dos seus professores, uma homenagem devida a um coração exuberante de affectos generosos, a um espirito riquissimo de aptidões e repleto de sciencia, a um character esplendido de virtudes, austero comsigo e bondosissimo com os outros. Como depois d'um naufragio se salva o que o mar não sobverteu, assim no naufragio d'uma vida prestantissima, recolhemos o que resta — uma imagem querida e um rasto luminoso — a reprodução da sua physionomia e a memoria do que elle foi.

*
* *

O conselheiro Adriano Machado nasceu em Monsão a 17 de julho de 1829; foram seus paes Rodrigo d'Abreu Machado, proprietario em Negrellos, concelho de Santo Thyrsó, e D. Maria Eufrasia d'Abreu Cardoso

Machado, de Monsão. Aos 7 ou 8 annos veio para o Porto, onde seus paes se estabeleceram, principalmente por causa da sua educação, e ahi cursou os preparatorios para se matricular na Faculdade de Direito. A revolução de 1846 encontrou-o já em Coimbra em casa de seu tio paterno, José Machado d'Abreu, que emigrara para o Brasil, onde advogara com exito e fortuna, e d'onde fôra mandado por D. Pedro IV para a Universidade de Coimbra, para alli reger a cadeira de direito commercial. Sendo-lhe o curso interrompido por essa revolução, estudou n'esse intervallo no collegio da Formiga allemão e grego, e, continuando depois a carreira começada, doutorou-se em 1851.

Não tendo logo cadeira vaga, foi para Monsão e lá exerceu a advocacia, a principio de graça; depois, porque os collegas prejudicados reclamavam, recebendo tambem honorarios; e vindo d'alli por vezes a Coimbra tomar parte na argumentação de theses e de exames privados, como então era uso no systema de concurso denominado de longa opposição, até que em 1854 foi nomeado lente substituto.

Conveniencias de familia e da Universidade levaram o novo lente de Coimbra para o Porto. Era aqui que estavam os seus, pois que tinha ainda vivos pae e mãe e duas irmãs, uma solteira e outra casada com o desembargador João Nuno Cerqueira, e intendera-se em Coimbra que era necessario occuparem alguns filhos da Universidade cadeiras das escolas do Porto, de modo que, unidos, os estabelecimentos scientificos das duas cidades resistissem ás pretensões dos da capital, que n'aquella epocha parecia quererem ser ou preponderantes ou unicos. O lente de direito concorreu por isso á cadeira de principios de economia politica, direito administrativo e commercial da Academia Polytechnica, e, depois d'um brilhante concurso, tomou posse d'ella em outubro de 1858. Foi como um laço de união entre as escolas de Coimbra e do Porto que o lente Adriano Machado se destacou para alli; este papel, que desempenhou cabalmente, nunca o esqueceu, foi-lhe sempre grato e sympathico. Seguindo o exemplo de Adriano Machado, Pinto d'Aguiar e Pereira Cardoso, lentes em Coimbra, foram depois tambem para o Porto.

Não conhecemos o conselheiro Adriano Machado na sua cadeira de professor; n'uma biographia, publicada por occasião do seu fallecimento no *Primeiro de Janeiro* e escripta por sua enteada, D. Maria

Augusta Machado d'Abreu, faz-se d'elle n'esta qualidade a apreciação seguinte:

«Era d'uma exposição extremamente clara, e tornava facil e proveitoso o estudo da sua cadeira aos seus discipulos, os quaes, mesmo estudando pouco e até sem estudar, ouvindo-o com attenção, no fim do anno ficavam sabendo alguma cousa das materias que se tinham dado. Tratava os seus discipulos com extrema benevolencia, e tornou-se isso tão notorio que nos ultimos annos da sua regencia não tinha um unico pedido para actos.

«Teve discipulos muito distinctos, e ás suas prelecções assistiram durante um anno todo dois distinctos lentes da Academia. Em um anno em que por alteração nas horas das cadeiras se tornava complicada e difficil a hora da sua aula aos seus discipulos, mandava-os a sua casa, á rua do Principe, e lá, no quintal, debaixo do caramanchão, dava-lhes a lição á hora a que elles mais lhes convinha.»

Os factos e os resultados indicados na transcripção eram possiveis, porque, comprehendendo a cadeira muitos assumptos, para se percorrerem todos, tinham de se simplificar muito, podendo por isso a audição attenta graval-os na memoria.

Advogou por este tempo no Porto, mas com o fim de arranjar clientela para um amigo que emigrara para o Brasil, que lhe escrevia que só voltaria se tivesse em Portugal determinada somma de lucros, e que por fim não voltou, porque a fortuna, que em Portugal era incerta, lhe começou a sorrir no Brasil. Desfeita assim a esperanza que o levava a pôr banca de advogado e nomeado reitor do lyceu do Porto e commissario dos estudos e eleito procurador á junta geral do districto, abandonou a advocacia.

Como reitor do Lyceu e commissario dos estudos prestou importantes serviços; a visita das escolas deu-lhe motivo e ensejo para levantar o mappa do districto, que é ainda dos mais perfeitos. O governo ordenou em portaria ao governador civil do Porto, que era o actual conde de S. Januario, que louvasse o engenheiro que levantara aquelle mappa! O louvado, memorando isto, ria-se d'esta promoção a engenheiro; o facto revelava porém que elle tinha aptidões intellectuaes extraordinarias, que o tornavam competente para quaesquer trabalhos scientificos, embora extranhos á sua profissão. Como este caso do

mappa, foi mais tarde o da discussão na camara dos deputados da organização do exercito, discussão em que os militares, tendo-se preparado para ouvirem e rirem, ouviram e aprenderam.

Com effeito a nenhum ramo dos conhecimentos humanos era extranho. Foi assim que quando o prestigiador Hermann se apresentou em Portugal, e em Coimbra os poetas, como João de Deus, lhe dedicavam versos entusiasticos, o *Instituto* o fazia seu socio, e em Lisboa e no Porto aconteciam cousas analogas, Adriano Machado, irritado de que se concedessem á impostura e ao illusionismo as honras que só se deviam conferir ás sciencias e ás artes, escreveu um livro caustico, a que não poz o seu nome, cujo titulo é — *O senhor Hermann traduzido em portuguez ou A Magia Branca* (Porto, 1860), e em que mostra como se faziam todas aquellas sortes, indicando as fontes onde se podia estudar o assumpto. O livro concorreu para que Hermann fosse relegado da esphera superior em que o tinham collocado para um plano muito outro e muito secundario.

Na qualidade de procurador á junta geral tornou-se tambem distincto; a mesma biographia que já citámos diz a este respeito o seguinte:

«Prestou na junta bons serviços.

«Os seus relatorios eram tão bem escriptos, que Camillo Castello-Branco dizia que só elle era capaz de o fazer ler relatorios. Pugnou vigorosamente pela extincção das rodas, e foi no seu tempo que se fechou a roda no Porto e se abriu o hospicio».

Devemos accrescentar que ha d'elle um relatorio notavel sobre o commercio interno de cereaes em tempo de escassez, e que esse relatorio contribuiu para o levantamento das prohibições de exportação do pão d'uns para outros concelhos. Pertencia á escola livre-cambista e por ella orientava as suas idéas, tanto nas questões economicas internas, como nas relações internacionaes.

Em setembro de 1864 falleceu-lhe seu pae; em outubro d'esse mesmo anno foi convidado pelo Duque de Loulé para o cargo de director geral de instrucção publica, que recusou a principio, mas que á força de instancias acceitou, com a condição porém de que não viria para Lisboa em quanto estivesse doente uma irmã que se achava perigosamente enferma, e que falleceu passados mezes, a 5 de janeiro do anno seguinte; ficava-lhe porém a mãe só, pediu por isso a sua

prima, a Sr.^a Baroneza de S. Thiago de Lordello, que fôra carinhosa enfermeira de sua irmã, e que então estava viuva de seu tio Dr. José Machado d'Abreu, com quem casara em 1848 e que fallecera em 1857, que ficasse sendo companheira de sua mãe; attendido o pedido e remediada assim a soledade da mãe, veio então para Lisboa, ainda solteiro, e no exercício do seu elevado cargo deu as mesmas provas de aptidão e de zelo, de justiça e de escrupulo que dera em tudo, de modo que os ministros depositavam todos plena confiança no seu conselho e na sua informação, tornando-se por isso raros os pedidos pela direcção geral de instrucção publica, porque com tal director geral o empenho e a politica valiam menos que a capacidade e a justiça. Em 1868, anno em que lhe falleceu sua mãe, casou em S. Thiago de Lordello com sua prima, Baroneza do mesmo titulo.

Na qualidade de director geral de instrucção publica preparou a reforma apresentada pelo bispo de Vizeu, cujos pontos principaes eram os minervaes e os exames de madureza. Quando essa reforma foi apresentada á camara, o bispo lembrou-se da necessidade de ter na camara, para a defender, o director geral que a organisara; propol-o então deputado pelo circulo de Villa Nova de Gaia, que se achava vago, apenas porém tres dias antes da eleição, que por esse motivo se perdeu.

Foi elle que, como director geral de instrucção publica, começou a admittir a exames e a frequentarem os lyceus e outras aulas do estado pessoas do sexo feminino; foi tambem no tempo em que elle exercia essa direcção geral que se estabeleceu a regra de se abrir concurso alternadamente entre a Academia das Bellas Artes de Lisboa e do Porto para mandarem um alumno pensionista do estado estudar ao estrangeiro, o que até então fôra privilegio da capital. A imprensa de Lisboa bateu o ministro e o director geral que assim procediam. «Bateram-nos bem, dizia depois o director geral; deixal-os lá; valeu bem a pena». O alumno que a Academia do Porto mandara ao estrangeiro fôra Soares dos Reis.

Entrando em execução a reforma de instrucção superior que dispunha que os professores em commissão optassem pela commissão ou pela sua cadeira, optou por esta, voltando por isso para o Porto. N'esta occasião, uma commissão da Academia Polytechnica foi a Lisboa

pedir-lhe que acceitasse a nomeação de director da mesma Academia, cargo que exerceu até 1884.

Quasi sómente se occupava na regencia da sua cadeira e na da Academia, quando, em maio de 1870, se deu a revolta do Duque de Saldanha, e este facto, que o indignou profundamente, lançou-o na vida politica. Nas eleições geraes do anno seguinte, tendo amigos valiosos nos circulos de Penafiel e Caminha, propoz-se deputado por ambos elles; em Penafiel dirigia a eleição o seu amigo, Antonio Pinto de Aguiar, em Caminha dirigia-a elle proprio; estando certa a eleição n'um e n'outro circulo, preferiu o de Penafiel, propondo pelo de Caminha o seu antigo discipulo, Rodrigues de Freitas, sendo ambos eleitos.

Entrou na camara sem ligações partidarias, filiou-se porém logo na sessão seguinte no partido historico, para o qual o inclinavam recordações de cordeal amizade com os Passos, o conjuncto das suas idéas e o facto que o determinara a entrar na vida politica, filiou-se porém sob a condição, que lhe foi acceita, de se apresentarem propostas de lei de responsabilidade ministerial, de administradores do concelho electivos e outras mais de character democratico.

Nas camaras não tinha a preocupação da palavra; era erudito e claro, e, sendo delicado, dizia com a maxima serenidade as mais crueis e amargas verdades, se isso lhe parecia necessario; ficou memoravel aquelle caso em que, discutindo-se uma eleição, elle se levantou e disse: «Sr. presidente, eu voto contra a validade da eleição, não tanto pelos vicios d'ella, como pelos vicios do eleito».

Em 1874 foi proposto a deputado pelo circulo occidental do Porto e perdeu a eleição por muito poucos votos, perda provavelmente devida a ter-se dedicado principalmente a patrocinar a eleição do Sr. Marianno de Carvalho, que foi eleito pelo circulo do Bomfim.

D'este anno a 1878, em que esteve fóra da camara, dedicou-se á organização do partido progressista e tornou-se o seu verdadeiro chefe no Porto e nas provincias do norte, contribuindo tambem muito para o pacto da Granja, fusão util de dois partidos, em que apenas havia differença de homens, havendo identidade de idéas.

Como chefe do partido progressista no Porto, dispendeu com elle muitissimo trabalho e muito dinheiro; no trabalho era o primeiro, não

tendo por indigno de si andar de rua em rua, de porta em porta, de dia e de noite, pedindo votos, fallar em comicios, dirigir a organização das mezas eleitoraes e oppor-se tenaz e corajosamente, prudente ou colerico, conforme as circumstancias, ás tentativas de corrupção ou de desordem para se falsearem os actos eleitoraes; nas subscrições era o que mais se occultava, mas nunca deu menos do que qualquer outro, embora a grandeza do sacrificio fosse para elle maior, porque não era o mais rico.

Estes trabalhos não lhe impediam as locubrações litterarias; no *Anuario* da Academia Polytechnica do Porto do anno lectivo de 1877-1878 publicou uma *Memoria Historica da Academia Polytechnica do Porto*. N'essa memoria, erudita e elegante, encontramos resumidas biographias de alguns homens que depois foram lentes em Coimbra, uma d'ellas, por exemplo, a do actual lente jubilado de Mathematica, conselheiro Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, que, matriculando-se na Academia Polytechnica antes da idade legal, quando ainda não tinha 14 annos, logo no anno seguinte alcançou um premio, passando então a cursar a Universidade, onde, como alumno e como lente, não desmentiu nunca tão extraordinario e brilhante começo.

A par da influencia politica e exercia no Porto uma vasta e salutar influencia moral, e foi assim que concorreu com os seus conselhos para o legado das 120 casas de escola do conde de Ferreira. O conde confiara a planta para o seu hospital de alienados ao distincto engenheiro Manuel d'Almeida Ribeiro e consultara-o ácerca do destino que deveria dar a uma certa quantia que tambem queria dispendir em beneficio publico; o engenheiro consultou por seu turno o seu amigo, Adriano Machado, e entre os dois foram resolvidas as escolas, levantadas as plantas e feito o orçamento, de modo que, quando ao conde se apresentou, a idéa ia já assim preparada para se realisar.

O Porto elegeu o conselheiro Adriano Machado deputado em 1878 e reelegeu-o em 1879 quando ministro da justiça. Foi em 1878 que começámos a conhecê-lo; uma forte corrente de sympathia, o mesmo culto pelo paiz, a mesma devoção pelo partido, o mesmo modo de encarar os negocios publicos, converteram a convivencia de alguns dias em amizade e a amizade em intimidade.

Falta-nos espaço para fazermos o retrato do ministro; copiamos por

isso para aqui alguns traços da biographia já citada do *Primeiro de Janeiro*:

«Quando o Porto queria a ponte de dois taboleiros, e o ramal do caminho de ferro da alfandega e o porto de Leixões, esteve para pedir a sua demissão. Dizia que como deputado pelo Porto tinha o dever de pugnar pelos interesses da cidade e que, como ministro, não podia defender que o Porto quizesse ser o paiz.

«Trabalhou em muitos projectos e reformas, muitos dos quaes não concluiu e outros não chegou a apresentar na camara. Dizia que se não sabia intender com trabalho de commissões e as suas propostas foram unica e exclusivamente trabalho seu. Entre outras, citaremos a lei de responsabilidade ministerial, a reforma da tabella judiciaria, a reforma das dioceses que foi posta em execução pelo ministerio regenerador. Deixou bastante adeantado um codigo commercial e muitos apontamentos mais ou menos desinvolvidos sobre reforma de cadeias, dotação do clero, registo civil, sustentação de casas de correcção e um estudo sobre a influencia da pena de morte».

O ministerio a que pertenceu o conselheiro Adriano Machado cahiu em março de 1881; o pretexto foi o tractado de Lourenço Marques, as causas foram o projecto de reforma do municipio de Lisboa e a suspensão de gratificações que recebiam por uso e abuso muitos empregados publicos; os trabalhadores do municipio de Lisboa tumultuavam nas ruas, mas com o sangue frio de quem faz obra de encommenda; os empregados publicos augmentavam o motim, e uma imprensa de negociantes de artigos apontava ás iras do povo os ministros, indicando a rua e o numero da casa em que moravam; o conselheiro Adriano Machado avaliou a grandeza da revolta pela grandeza e sinceridade dos motivos, e, em quanto os seus collegas se reuniam no ministerio da marinha, foi fleugmaticamente dormir para casa.

Do ministerio em Lisboa voltou para o Porto. Nas eleições de 1881 propoz-se outra vez a deputado pelo Porto, e, empatando a eleição com o padre Patricio, não entrou na eleição de desempate; evidentemente a politica começava a cançal-o e a aborrecel-o, e o nefasto subsidio ao caminho de ferro de Salamanca — manifestação d'um triste e facil, mas ruinoso processo politico — o da acquiescencia a todos os

pedidos de despeza — accentuou esses sentimentos de canção ou de tédio, dividindo-lhe os correligionarios no Porto.

Não podendo contel-os, nem congraçal-os, deixou então a politica militante e, jubilando-se em 1885, tractou dos seus campos de Marecos, tornando-se um arboricultor distincto, mandando vir do estrangeiro sementes e plantas, e estudando-lhes com cuidado as condições de existencia. O socego d'estas occupações incantava-o; sempre depois ficou com o espirito voltado para ellas, como para uma visão que lhe sorria; muitas vezes em Coimbra e em Lisboa trocava a legislação e os processos pelos livros de horticultura e de jardinagem; temos nos ouvidos esta pergunta que a esposa costumava fazer-lhe ás vezes: «Ó meu marido tu estás aqui ou na horta»? Olhando para o livro que elle lia, respondiamos muitas vezes: «Na horta».

Em 1885 fôra eleito membro do conselho superior de instrucção publica; os estabelecimentos scientificos elegeram-n'o depois d'isto par do reino e o governo progressista levou-o em 1886 a acceitar a reitoria da Universidade.

Perdendo com esta nomeação o logar de par, e não querendo que os seus eleitores pensassem que trocara a dinheiro o diploma que lhe tinham conferido, não recebeu nem os ordenados, nem os emolumentos da reitoria, em quanto não houve nova eleição; os ordenados cremos que foram applicados a um melhoramento na bibliotheca, os emolumentos distribuidos aos empregados menores.

Na Universidade encontrou duas questões, a da Faculdade de Theologia com o bispo da diocese, e uma parede de estudantes, que, por um motivo qualquer, não queriam ir ás aulas.

Na questão da Faculdade de Theologia pronunciou-se por esta logo ao tomar posse; aconselhando porém que a questão se collocasse n'um campo menos irritante e mais seguro, a Faculdade tomou por falta de interesse o que não era senão dedicação mais illuminada pela experiencia, e algumas vezes se lhe mostrou mais irritada do que agradecida, o que uma vez pelo menos o magoou muito.

A parede desfel-a, tornando evidente aos estudantes, com serenidade, mas com firmeza, que os riscaria, se não desistissem do seu proposito, aconselhando com bons modos essa desistencia, facilitando-a com uma concessão, a do abono de duas faltas já dadas, de modo que

se salvassem os interesses da disciplina, sem ficarem magoados os brios dos rapazes.

— Mas V. Ex.^a, dizia-lhe um dos estudantes, não nos ha de riscar todos.

«Como é applicação de lei, respondia elle, é questão de mais ou menos tinta; e, se não quizer gastar muita, risco pelo menos os cabeças de motim.»

— V. Ex.^a não sabe quem são.

«Sei, e estão apontados; são os estudantes do quinto anno de Medicina, que ou se hão de declarar cabeças de motim, ou confessar que não são dignos de estarem n'essa posição, se declararem que se deixaram arrastar por estudantes menos adiantados e por simples novatos, e que não foram elles pelo contrario que arrastaram os outros».

Os estudantes acharam irrespondivel o argumento, bons os conselhos, e voltaram ás aulas, fazendo depois espirito com o caso, representando n'um theatro o reitor, como pedreiro, a desfazer uma parede.

«Quando elle se resolvia a qualquer cousa, dizia-nos a este respeito o lente de Medicina, Dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire, não havia maneira de o desviar d'isso; variava os meios, conforme as difficuldades que encontrava; procurava os mais suaves; demorava; chegava a parecer que abandonava o seu proposito; mas não o perdia nunca de vista, não o desamparava até o realisar». Era com effeito assim. As suas resoluções tinham o peso da sua prudencia, a luz serena das suas boas intenções, e fleugmaticamente proseguia n'ellas até as ver convertidas em factos.

Estabelecera-se entre estudantes e lentes um mal entendido antagonismo; estava a disciplina quebrada por este antagonismo e porque sempre que o Conselho de Decanos impunha qualquer pena, o Poder Moderador, por irreflexão ou relaxamento dos governos, ou a annullava ou a commutava, de modo que se convertia em premio e em festa. O conselheiro Adriano Machado contribuiu para o restabelecimento de relações cordeaes entre estudantes e professores, e uma vez que não pôde impedir um conflicto, impoz-se ao governo, de modo que a pena, sendô reduzida, conservasse ainda o character de pena, não degenerando em irrisão. Havia muitissimos annos que não succedia isto.

Estavam os ordenados dos lentes das escolas superiores em tal des-

proporção com os de instrucção secundaria, com as exigencias scientificas da profissão e com as necessidades da vida, que o recrutamento do respectivo professorado era já muito difficil, e mais difficil ainda a sua conservação no magisterio, principalmente em Coimbra, onde não encontra, com outros trabalhos accessorios, outros meios de vida. Não eram uns homens que soffriam, era uma instituição que perigava. O conselheiro Adriano Machado conseguiu que se promulgasse a lei de 1 de setembro de 1887, que deu ao professorado superior uma gratificação de 437000 réis mensaes.

Ao executar a lei, o reitor deu-lhe a interpretação que mais se coadunava com os motivos determinativos das suas disposições e que era a mais propria para promover assiduidades e para reprimir abusos; alguns professores queixaram-se d'essa interpretação; mas sobre essas queixas tem prevalecido de certo no animo de todos o agradecimento por esse augmento de lucros, necessario e importante.

Era paternal, como fôra sempre, com os estudantes. Um dia que um teve um ataque de histeria n'uma aula mandou-o ir para o paço, e, sobrevindo-lhe colicas hepaticas, alli o teve até se curar, fazendo com elle e com sua irmã, que lhe foi servir de enfermeira, todas as despesas, e tractando-o com carinhosos disvellos. Este amigo que lhe deu a doença, que era intelligente e pobre, e ao qual elle, depois da convalescença, pediu um serviço de que não precisava, como meio unico e delicado de lhe dar dinheiro, tornou-se um dos seus protegidos.

Sendo reitor foi nomeado par do reino vitalicio, e foram-lhe offerecidos o titulo de conde, que rejeitou, e a gran-cruz de Christo, que só considerações e instancias de amigos o obrigaram a acceitar. A um ministro que lhe escrevia que a lembrança fôra de El-Rei, respondia com espirito que Christo e El-Rei os receberia em casa com muita devoção e respeito, mas que os não queria com o escrivão de fazenda, que era uma companhia muito somenos. Tinha já antes d'esta gran-cruz a commenda de Nossa Senhora da Conceição e a gran-cruz da ordem do Carvalho da Hollanda, gran-cruz que lhe foi enviada quando ministro da justiça em consequencia do relatorio que lhe pediram d'aquelle paiz e que elle escreveu sobre os crimes em Portugal, antes e depois da abolição da pena de morte. Mandou fazer magnificas exe-

quias por El-Rei, D. Luiz I, na capella da Universidade, obtendo da quasi totalidade dos lentes que contribuissem para ellas, de modo que o dispendio do estabelecimento foi pouco ou nullo.

Da Universidade passou para a procuradoria geral da corôa, que hesitou muito em acceitar, porque com saudade se lhe alongavam os olhos, a elle para os seus campos, á esposa para o netinho, gentil creança que estava no Porto com os paes.

«A Sr.^a Baroneza, dizia-me elle, queria que fossemos para o nosso descanso, e tinha razão; vou ver se a consolo, fazendo-lhe uma vontade — tapetando a casa e renovando a mobilia da sala de visitas». Depois d'isto feito, exclamava: «Gastei quinhentos mil réis n'estas frioleiras; diga-me lá se fiquei sendo mais do que era; mas é desculpavel ás Sr.^{as} esta submissão á moda; o que é pena é que os homens dêem valor a tanta cousa que o não tem». Referia-se á soffreguidão das riquezas, á ambição immoderada do mando e das honras, porque riquezas, mando e honras só os julgava appeteciveis e respeitaveis quando eram os despojos opimos da productividade do trabalho ou da batalha de bem servir o paiz.

Dando-lhe posse da procuradoria geral da corôa, o Supremo Tribunal de Justiça consignou-lhe na acta palavras de subido elogio, que elle tractou de merecer, e a que não ficou inferior, segundo o testemunho insuspeito de adversarios.

Trabalhava muito; não havia processo que não quizesse ver por si; dava por isso pouco que fazer aos ajudantes, o que era motivo de ralhos de parte dos amigos. Trabalhava de vagar, dizendo que, quando um negocio se apresentava como muito urgente era quasi sempre porque encobria alguma cousa, que só revelavam a attenção minuciosa e o tempo; os ultimatums não iam á procuradoria geral da corôa e portanto a sua regra era ter mais prudencia que pressa.

Vamos quasi no fim d'esta vida, accumularemos por isso aqui pequenos traços, mas alguns caracteristicós.

Tinha uma calligraphia excellente e sentindo em tudo que escrevia a necessidade de nitidez e elegancia, succedia-lhe começar por vezes a mesma cousa, e por isto e porque descansava do trabalho, variando-o, accumulava-se-lhe sobre a meza uma infinidade de papeis, que de quando em quando a tornavam um cahos; apoderava-se d'elle uma

alegria infantil quando a enteada ou algum amigo introduziam n'esse cahos a ordem.

Eram correntes, singelas, mas cheias de espirito as suas cartas, espirito porém que tinha uma especialidade — a de ser um reflexo de bondade — o que rarissimas vezes acontece com o espirito, cujas scintillações quasi sempre são ironia que se accende n'um fundo de scepticismo e no prazer de fazer mal.

Fazia versos com facilidade. Um seu protegido de humilde condição que vivia de traduzir comedias e romances, quando encontrava alguma passagem que não podia verter para portuguez, recorria a elle; elle deixava o que estava fazendo e lá punha os versos ou hespanhoes ou francezes em rima portugueza e indo por alli adiante traduzia paginas e paginas de prosa; traduzia assim para outrem, como advogara, como fizera eleições por causa de outrem. Viver para outrem, sem se chegar a esquecer de si e lembrando-se dos seus, parece ter sido a sua divisa moral domestica, divisa que desempenhou.

Era profundamente christão, mas o seu christianismo era largo e tolerante e estava longe do formalismo minucioso a que ás vezes o querem reduzir. Não dizia do catholicismo, como o sceptico e *diletanti* Renan, padre por fóra e pagão por dentro, que elle se semelha a uma cathedral gothica, tendo d'ella a grandeza, os vazios immensos e a pouca solidez; permittia-se porém olhar a sorrir algumas figuras mettidas nos nichos e alguns symbolos incrustados nas paredes. A definição da infallibilidade do papa levou-o a escrever um folheto humoristico e engenhoso — *Infallibilidade do Papa — Dialogo — Interlocutores: Erasmo, Diogenes e Timotheo* — Porto, 1877, em que provava que essa definição de infallibilidade e a perda por causa d'ella do poder temporal estavam prophetisadas no Genesis.

Em Adão estava representado Pio IX; Adão é uma representação do que havia de ser; provava-se pela epistola de S. Paulo aos romanos, vers. xiv do cap. 5.º: — *praevaricationis Adae, qui est forma futuri*. A serpente tenta Adão e Eva para que comam da arvore da sciencia do bem e do mal, para que sejam infalliveis. (*Et eritis sicut dii scientes bonum et malum*). A companhia de Jesus tenta Pio IX para se declarar infallivel. Adão não póde acabar de engulir a maçã; ora por feitiçaria semelhante, a assembléa do vaticano foi adiada em consequencia da

guerra franco-prussiana. O concilio interrompido é, pois o Adão engasgado com o pomo atravessado na garganta. A respeito do cherubim que veda o regresso de Adão ao paraizo, a traducção latina, chamada vulgata, emprega o singular, mas a versão grega, chamada dos setenta, diz no plural «cherubins com espadas de fogo e versateis» e esta é a verdadeira traducção, porque em hebraico a palavra — *cherubim* — é plural. Esses cherubins são os soldados da Italia vedando ao papa a reconquista do antigo poder. O texto diz *espadas*, por synecdoche, em vez de *armas*. As armas de fogo são a artilheria e a infantaria. As armas ou espadas versateis são a cavallaria. Eis as tres armas combatentes dos exercitos modernos. Depois de tudo isto feito, de comida a maçã, de Adão ser expulso do paraizo e de se lhe vedar o regresso, Deus ri-se de Adão; é o versiculo xxii. N'este versiculo disse Deus ironicamente a Adão: «*Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est, sciens bonum et malum*» como se dissera: *Eis aqui o sr. papa feito cá um de nós sabendo o bem e o mal*».

A casa e a conversação do sabio eram pois alegres; os livros eram muitos, mais de quatro mil volumes, mas o pó era pouco; a dignidade era inexcedivel, mas o orgulho não era apparente e a vaidade era nulla; a vida de familia e o convivio com os amigos eram um modelo e um incanto, e o que nem familia nem amigos suspeitavam era que o modelo ia quebrar-se e o incanto desfazer-se dentro de tão pouco.

Em agosto de 1890 foi ao norte acompanhar a esposa, saudosa da filha e do neto; andou alguns dias pelos seus campos, não se recatando do sol, voltando alegre, como sempre, e suppondo que trazia uma larga provisão de bom ar e de saude; no dia 14 adoeceu porém, sendo a doença classificada de febre typhoide; pareceu convalescer em fins de setembro, indo a 2 de outubro com a esposa para Lordello e depois para Marecos, indo d'ahi a Monsão e voltando de lá para as suas quintas.

Em 5 de novembro recahiu em Marecos com uma peritonite tuberculosa, doença hereditaria e que provavelmente lhe desinvolveram os estragos da febre typhoide. Esta recahida obrigou-o a vir para o Porto, para casa de seu sobrinho, Dr. Adriano Maria Cerqueira Machado, casado com sua enteada, que elle estimava como filha, e que piedosamente escreveu para o *Primeiro de Janeiro*, por occasião do seu

fallecimento uma biographia exacta e copiosa de noticias, que por extensa o jornal não publicou toda.

«Foi um doente distincto, dizem os apontamentos que temos á vista». A doença teve duas phases, uma em que os medicos lhe poderam minorar o soffrimento; outra depois que os tuberculos lhe invadiram a bexiga, em que soffreu crudelissimamente, mas sempre resignado, dizendo aos que o rodeiavam compungidos que podia ser peor e fallando de Deus, sem o qual elle dizia que não podia passar.

Nas horas de allivio conversava com vivacidade, interessando-se pelos negocios publicos e pelos amigos; dos amigos pediu a visita de alguns, como a de Rodrigues de Freitas, que por melindres com o dono da casa ia saber noticias, mas não entrava, e alegrou-o muito a de outros, como a do Dr. Antonio Candido, ácerca do qual, quando ministro, elle perguntara uma vez se ainda vivia modestamente como costumava, estimando muito a resposta affirmativa; dos negocios publicos contristaram-n'o a revolta do Porto, o esquecimento dos interesses do paiz pelos interesses de partido, e dos interesses de partido pelos interesses de individuos e o afundarem-se sem redempção n'um pelago d'aguas perturbadas tantas promessas animadoras, deixando o paiz até sem fé e sem esperança; aconselhava aos seus dois sobrinhos, que não se desviassem das tradições de honra da sua familia e que não tivessem ambições desordenadas; acariciava com particular estima seu sobrinho João Maria, representante d'uma boa parte das suas qualidades, e agradecia á esposa com effusões de vivissimo reconhecimento os extremos de disvello com que o tractava.

Poucos dias antes de fallecer teve um ligeiro ataque de tosse. «Então, disse-lhe a esposa, tens agora tosse?»

— Não, respondeu elle, é a morte que se approxima; deixar vir; parece-me que morro quasi ao mesmo tempo que o paiz.

No dia 25 de maio ao meio dia disse que sentia em todo o seu ser um grande allivio, que lhe parecia que a doença fizera crise para melhor e depois de tomar um copo de leite adormeceu; ás 2 horas pediu que lhe lançassem por cima um edredon, pozeram-lh'o e aos pés uma botija de agua quente; depois pronunciou estas palavras — Agora o maior silencio possivel.

A esposa e a sobrinha do doente, D. Maria das Dores, cerraram-lhe

as portas das janellas, correram o cortinado da porta do quarto, e, meio occultas por elle, encostaram-se á parede, velando.

Ás 3 horas o doente agitou uma das mãos. — Teu tio, disse a Baroneza, perdeu a falla. — «Não perdeu, minha tia». E ambas correram para o leito, ajoelhando-se juncto d'elle.

«Então, meu marido, perguntou a esposa, já não chamas pela tua mulher?»

Elle olhou-a e sorriu; minutos depois d'aquelle sorriso, o ultimo do coração, a agonia começava, e ás 6 horas da tarde fazia-se sobre elle, segundo a sua supplica, o maior silencio possivel.

O cadaver esteve em casa em camara ardente, forrada de preto, ornada de coroas, offerecidas pela gratidão e pela amizade, até ás 7 e meia da tarde do dia 27; a essa hora sahiu o prestito funebre, que foi imponente. N'essa homenagem ultima, o estado foi representado pelos seus empregados superiores e por alguns corpos de infantaria e de cavalleria; o Porto teve n'ella o que tinha de mais elevado e mais selecto e grandes massas de povo; a camara dos pares representava-a o digno par Oliveira Monteiro, que com o Sr. Correia de Barros representava tambem o chefe do partido progressista, e com os vereadores do Porto o municipio d'esta cidade; a Universidade representavam-n'a o reitor, Sr. Santos Viegas, e os lentes, Srs. Fernandes Vaz e Costa Alemão.

Na egreja da Trindade, forrada de crepes, illuminada por candelabros e tochas, foi offerecida a Deus aquella alma, tão voltada sempre para o bem. De lá seguiu-se para o cemiterio da Lapa, onde está o jazigo da familia do finado. Ao transpor o feretro a porta do cemiterio, os corpos de infantaria deram descargas e salvou a fortaleza da Serra. Á beira do jazigo disseram palavras de gratidão ao morto, em nome do municipio do Porto, o Sr. Oliveira Monteiro, e em nome da Universidade o Sr. Santos Viegas; o auctor d'estas notas traçou-lhe nas breves palavras que se seguem a synthese da vida sem macula:

*
* *

«N'este campo, que para vós é sagrado por tantas memorias, permitti que um estranho levante a voz, para dizer o ultimo adeus a um

amigo, adeus que me confrange e que me opprime, porque me parece prematuro até ao meu intendmento.

O anhelos constante do homem illustre a quem estamos aqui prestando uma homenagem sentida, de saudade que começa e de respeito que não se extingue; a aspiração confessada dos seus dias, o sonho confuso das suas noites, era passar os ultimos annos da vida, em companhia da esposa que tanto o estremecia, nos seus campos que tanto o enlevavam, á sombra das arvores, que plantara com tanto amor, que cultivava com tanto esmero; e d'esta miragem tão grata, tão pacificadora e tão suave, eis que descahe de repente na doença e no tumulto, e as arvores que lhe vão dar sombra não são as arvores que o conheciam e que eram suas amigas, mas estas arvores que nunca sorriram, porque nunca foram regadas senão de lagrimas.

E todavia se no plano da Providencia ou na natureza das cousas tivessem algum peso, ligeiro que fosse, as conveniencias humanas, elle seria ainda vivo, porque era um coração preciso para os seus, uma intelligencia que faz falta ao paiz, e n'esta hora atribulada e cahotica da sociedade portugueza um exemplo necessario para fazer córar o egoismo d'uns e para impedir, confortando-os, o scepticismo d'outros.

E a flor dos bons que nós aqui deixámos.

N'uma epocha em que os proprios ideaes são baixos e em que por isso os meios são indifferentes, elle offerencia a consoladora perspectiva d'uma larga base de merecimentos sem ambições proporcionadas, d'uma bondade sem artificios, d'uma singeleza sem preocupações, d'uma lealdade sem quebras, d'um civismo sem desalentos e sem desvios; medindo os homens e as cousas pelo seu valor moral, — olhando com serenidade e com desdem os ruidos da opulencia e os alvórotos da ambição, quando nas origens e nas inspirações de ambas não havia, como um escudo de respeito e de defeza, a consagração do bem.

Para o conselheiro Adriano Machado o unico pedestal e a unica atmospheria dignos d'esta estatua humana, que Deus e a natureza fizeram tão alevantada e tão bella, era o pedestal da honra e do trabalho, a atmospheria da sciencia e da bondade. Era esta a synthese moral das suas idéas; é esta a formula nitida e incontestavel da sua vida.

Foi assim que eu o conheci, foi assim que elle era, na vida de familia e no convivio de amizade; nas agremiações da politica e na repre-

sentação do paiz; na bancada dos ministros, na reitoria da Universidade e na procuradoria geral da corôa. Em todas estas phases da sua carreira, que podia ainda ser tão util, procurou a verdade com afinco, fez o bem sem esforço.

Na vida de familia o seu bem-estar era o bem-estar dos seus; placido, amoravel, sem exigencias e sem irritações; o seu lar domestico, que eu conheci tanto, era um incanto de dedicações mutuas e de tranquillidade e saluberrima alegria. Que viuvez a d'uma mulher, quando o marido era assim!

Na amizade parecia fleugmatico e era caloroso; os seus affectos de amigo tinham muitas vezes os cuidados e as dedicações de um pai. É do coração que me saem estas palavras; foi o que eu vi com outros; foi o que senti commigo.

Nas agremiações da politica os seus interesses eram os interesses do seu partido e do seu paiz, o seu posto o que um e outro exigiam que tomasse, e que elle defendia com denodo, sem receios de critica, e sem estimulos de amor proprio.

Taxavam-no ás vezes de faccioso, porque era dedicadissimo ao seu partido; ministro da justiça não pretendeu porém trazer para elle o poder judicial; por meio de um projecto de lei regulador de transfe-rencias e promoções, pretendeu, pelo contrario, desvial-o da politica, intendendo e com razão, que se ha alguma instituição humana que não deva nunca descer do Olimpo constantemente sereno em que os antigos collocavam a habitação dos deuses, essa instituição é a dos tribunaes de justiça.

Foi um dos chefes do partido progressista do Porto; por occasião do contracto de subsidio ao caminho de ferro de Salamanca a discordia dividiu-lhe os correligionarios; vendo que a lealdade d'uns não comprehendia que não era uma traição, mas uma necessidade politica, a transigencia dos outros, retirou-se para o socego dos seus campos, esperando o tempo em que os podesse conciliar a todos.

Ahi, a esses campos, que eram o seu eden, o foram buscar os estabelecimentos scientificos para o elegerem par, o governo para o nomear reitor da Universidade. A Universidade, professores e alumnos, abençoa de certo a hora d'essa nomeação, bem diz, sem duvida, os annos do seu governo. Apresentou-se alli com a auctoridade da sua

vida sem macula e do seu vastissimo saber; acrescentou-lh'a a auctoridade que dá o desprendimento de interesses, que se tornou evidente pelos factos; com tudo isto, com o seu tacto delicadissimo de homem habil e experimentado, e com a dedicação sem limites pela instituição que lhe estava confiada, conciliou ao mesmo tempo as sympathias dos estudantes e dos lentes, impoz-se ao respeito do governo, e alcançou para aquelle estabelecimento scientifico, em que fôra alumno e lente, condições de tranquillidade, de disciplina e de vida, que lhe estavam escasseiando.

Na procuradoria geral da corôa trabalhava sem descanso. Do valor d'esse trabalho dava-me testemunho ha dias um adversario politico, — o actual ministro, Franco Castello Branco. «Era, dizia-me elle, o typo do procurador geral da corôa; dizia o que pensava, sem querer saber quem era e o que queria o ministro, preocupando-se sómente com os interesses do paiz e com os interesses da justiça». «De poucas pessoas, dizia-me por seu turno, o chefe do partido progressista, tenho sido tão amigo; não deixa um livro; mas ha d'elle espalhados por essas secretarias preciosissimos trabalhos, reveladores d'um altissimo merito scientifico e litterario».

O actual ministro da marinha, Julio de Vilhena, convidara-o no anno passado para ir á Suissa ser o nosso advogado na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques; hesitava em acceitar esta missão, quando o colheu a doença, de que assistimos aqui ao tristissimo desenlace.

Prendia-me a este homem uma rede emmaranhada e inquebravel de affeições radicadissimas, porque o encontrava como um ideal em quasi tudo que eu amava; na Universidade, em que me eduquei e a que pertença, no partido em que milito. Com que anciosa solicitude te servi por isso de enfermeiro, querido amigo, durante longos dias! com que doida alegria te vi resurgir á vida n'uma convalescença promette-dora, infelizmente illusoria! e com que dôr dilacerante venho aqui trazer-te a unica cousa que te posso dar agora: — esta expressão de affecto, estas palavras de justiça, as maguas da minha alma e as lagrimas dos meus.

Adeus, adeus. Do mesmo modo que n'um eclipse parcial do sol a terra mergulha ao mesmo tempo nas sombras que elle diffunde e nas

claridades que irradia, assim com a tua morte, o meu coração entra na penumbra do teu cadaver e na luz da tua memoria; essa penumbra ficará no vacuo que me tu deixas, essa luz leval-a-hei sempre commigo para allumiar com ella a estrada da minha vida.»

*
* *

Ficam assim esboçados os traços principaes da physionomia moral do conselheiro Adriano Machado e synthetisada a sua vida. A essa bella figura de homem publico faltou apenas para ter na politica do paiz preponderancia maior e influencia mais vasta a chamma rubra da ambição, que devora tantos outros; soara a hora de afastar ambições e de desprezar intrigas, quando infelizmente soou tambem a hora da sua morte.

José Frederico Laranjo.

ORAÇÃO DE SAPIENCIA

RECITADA

NA SALA DOS ACTOS GRANDES

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO DIA 16 DE OUTUBRO DE 1892

PELO

DR. BERNARDO ANTONIO SERRA DE MIRABEAU

Lente de prima, decano e director da Faculdade de Medicina

SENHORES:

Seis annos ha que, em solemnidade egual á que hoje nos reune n'este alcaçar venerando, eu tive a honra de recitar o discurso com que a lei manda inaugurar, no principio de cada anno lectivo, os trabalhos escholares da nossa Universidade. Se já então a frouxa energia de minhas faculdades denunciava em mim a falta de recursos para encarcerar as sciencias e incitar ao estudo na primeira eschola de ensino superior e perante o primeiro corpo docente de Portugal, hoje, enfraquecido pelo accrescimo da idade e alquebrado pelo trabalho, como

quem consumiu o melhor da vida em trinta e dois annos de serviço academico nunca interrompido, venho a custo satisfazer ao preceito legal, que pela segunda vez me manda discursar na solemne inauguração dos estudos universitarios.

Ao ver-me obrigado a desempenhar tão ardua incumbencia não maldirei a sorte que m'a destinou, porque, se n'um impeto de rigor ella me envolveu em taes difficuldades, trouxe-me em compensação a consoladora esperança de que, na respeitavel assembleia que me escuta, acharei favoravel acolhimento e a benevolencia indispensavel para me tirar sem desaire d'este lance embaraçoso.

Para começar com bons auspicios permitti, Senhores, recordar-vos um fausto acontecimento, que nos inspira a todos regosijo, que merece e deve ter n'esta solemnidade especial commemoração. Coincide hoje, como desde ha trinta annos, a inauguração dos estudos da nossa Universidade com o anniversario natalicio de Sua Majestade, a Rainha, a Senhora D. Maria Pia. Esta coincidencia propicia engrandece o acto que celebramos, e desperta o nosso affecto respeitoso para com a nobilissima Senhora. É com especialidade n'este dia que se accumulam sobre o seu nome bençãos e louvores, tributo de gratidão ao merito ineffavel de suas virtudes. Em qualquer parte do reino onde o infortunio se tenha exacerbado, por toda a parte por onde a miseria tenha attribulado os desvalidos, d'ahi partem hoje preces fervorosas pela vida e prosperidades da inclyta Rainha. Se pois os martyres do infortunio bem-dizem em côro unisono a sua Augusta Protectora, unamos egualmente os nossos votos, e, approximando da côrte por um impulso mental o capitolio das sciencias, saudemos Sua Majestade a Senhora D. Maria Pia.

Salve, Excelsa Rainha, amparo firmissimo dos infelizes! Os echos do que aqui se passa irão repercutir-se no paço real. Sejam elles pois os mensageiros dos nossos votos pela vossa constante felicidade.

Rendidas por este modo as homenagens a Sua Majestade, seguirei expondo em poucas palavras os motivos do assumpto para que resolvi chamar as vossas attenções.

Em dois pontos capitaes se fixaram as vistas do legislador, quando

estatuuiu que a abertura das nossas aulas tivesse como prologo obrigado o discurso inaugural que a lei denominou — *Oração de Sapiencia*: o primeiro — realçar a importancia das applicações litterarias e scientificas, assignalando-lhes o começo annual com um acto festivo; o segundo — aproveitar o ensejo de em tão solemne conjunctura predispor e incitar os animos para o estudo. De mim confesso que encontrei serias difficuldades para me approximar ao menos de satisfazer aos intuitos do legislador. Estive perplexo na escolha do thema; e quando fixava um ponto, hesitava no modo de o tractar. Para maior enleio perturbava-me a ideia de que havia de ter por ouvintes o Ex.^{mo} Prelado da Universidade, o respeitavel corpo cathedratico, a mocidade academica e hospedes illustres, damas e cavalheiros que hoje augmentam com a sua presença a pompa d'esta solemnidade. Não era pois de estranhar que laborasse em duvidas e receios, quando me preocupava a grandeza do acto no momento de seguir um alvitre.

Considerando, porém, que, assim como no estudo das sciencias cala profundamente no espirito a demonstração pelos factos, do mesmo modo o exemplo déve tambem impressionar, cortei por incertezas e perplexidades e decidi-me a apresentar-vos em rapido esboço exemplos do que ha de grande e portentoso nos dominios da sciencia. Pareceu-me que, offerecendo á vossa contemplação descobrimentos admiraveis e as celebridades de maior nomeada, desempenharia a minha tarefa e corresponderia de algum modo á vossa expectativa. E como é a Faculdade de Medicina a que pela voz do seu director tem n'este anno a palavra e o logar de honra, que por tal acontecimento lhe compete na presente solemnidade, em respeito e homenagem a esta Faculdade, a que muito me honro de pertencer, irei buscar a historia da sciencia que professa topicos salientes e conhecidos, mas dignos da vossa attenção. Para formular pois em termos concisos o assumpto do meu discurso, inscrevel-o-hei — *Progresso das sciencias medicas no seculo actual*.

É evidente que o desenvolvimento de assumpto de tal magnitude excede muito as exigencias da occasião. Não espereis que me detenha no exame dos factos e menos ainda na critica das doutrinas. O meu intuito é esboçar alguns quadros e fazel-os passar ante os vossos olhos como uma galeria movediça, para que a apresentação do nome e feitos dos grandes mestres e das maravilhas da sciencia nos sirva a todos de

incitamento e nos disponha favoravelmente para o trabalho escholar do novo anno lectivo.

*
* *

A maior e mais espantosa revolução social, que o mundo viu depois do estabelecimento do christianismo, foi sem duvida a que, originada em França, assignalou o ultimo decennio do seculo decimo oitavo. Reinos, instituições, sciencias, artes e letras, tudo se resentiu da enorme commoção que aluiu pelos fundamentos a constituição das velhas sociedades. Parecia que para o seculo immediato só passariam os escombros de tão assombrosa catastrophe, reliquias informes do que havia pertencido ás gerações passadas. Aconteceu, porém, que a propria força demolidora se converteu em agente de maravilhosa transformação. Ao lado d'uma instituição desmoronada começou de levantar-se outra de feição inteiramente nova e accommodada ao espirito e tendencias sociaes. O impulso reformador repercute-se nas escholas, onde se redobra de actividade nos trabalhos scientificos. Vergontees, que mal se divisavam na grande arvore da sciencia, taes como a chimica e a geologia, adquirem rapidamente vigor e não tardam a desentranhar-se em fructos de que as artes e a industria se aproveitam. Na politica, na milicia, nas aspirações philanthropicas e nas sciencias naturaes, sente-se a poderosa influencia da Revolução e o entusiasmo que annuncia o principio d'uma era nova. É sob o influxo d'esta insolita agitação que termina o seculo decimo oitavo, e começa o decimo nono com os auspicios promettedores.

Não obstante os estragos da guerra que então assolava a Europa, o movimento scientifico era manifesto. A eschola anatomica de Paris, contraposta á vitalista de Montpellier, que se ufanava de manter a tradição hippocratica, afastava de si o prurido de estereis discussões e entregava-se a trabalhos experimentaes, que lhe grangearam merecida reputação. D'entre a pleiada de anatomicos distinctos que illustraram a eschola, promovendo o adiantamento da sciencia, sobresahe Bichat, talento brilhante, escriptor agradavel, que conseguiu ter seu nome em voga pela Europa, quando tocava a idade em que a maioria dos estudantes medicos completa o curso academico. As suas observações

sobre a constituição íntima dos tecidos produziram um ramo novo de sciencia, a anatomia geral. E maiores seriam os fructos dos seus estudos, se a morte o não levasse na flor dos annos. Glorificaram-no com honras posthumas, pomposas e repetidas, homenagens muito distinctas, como nem antes nem depois se prodigalisaram a outro anatomico.

Inclinavam-se pelo mesmo tempo os animos para os trabalhos de physiologia experimental, que, dirigidos por Charles Bell e Wilson em Inglaterra, e por Legalois e Magendie em França, abriram o caminho por onde se chegou aos adiantamentos da actualidade.

Mas não obstante o progresso parcial de uma ou outra parte da Medicina, o andamento da sciencia na totalidade não foi avantajado. As sciencias auxiliares, que haviam de imprimir-lhe e acelerar-lhe o movimento, estavam ainda em principios de formação. Lavoisier tinha, havia pouco, remodelado a chimica; trabalhavam no seu desenvolvimento Bertholet, Guay Lussac e Berzelius. Volta e Galvani haviam descoberto um novo agente, a electricidade dinamica. Importava conhecer a sua acção e os differentes meios por que se poderia produzir, o que era assumpto para demoradas investigações. O microscopio, acanhado durante seculo e meio, estava longe de servir para explorações scientificas de alcance. Quando se attendeu para o muito que podia revelar, cogitou-se do seu aperfeiçoamento, empreza difficil e demorada. Eis pois os tres grandes motores — a chimica, a electricidade e a microscopia, de cujo engrandecimento estava pendente o progresso da Medicina.

Emquanto se desenvolviam estas sciencias auxiliares e alargavam os seus dominios com descobrimentos que desde logo influíam no progresso das artes e da industria, vejamos por que accidentes passou a Medicina, e nomeadamente a pathologia, a materia medica e a therapeutica, trilogia scientifica em que de preferencia se concentra a attenção do medico practico.

O systema de Brown dominava nas escholas no principio do seculo actual, e por alguns annos continuou ainda fornecendo os fundamentos theoreticos por onde se explicava a causa e dirigia o tractamento das doenças. Invariavel nos principios, restricto nas applicações, nem na pathologia nem na therapeutica tinha expedientes para satisfazer ás aspirações e necessidades da clinica. Por outro lado as exaggerações

dos proprios sectarios contribuiam largamente para lhe augmentar o descredito e apressar a ruina. É n'esta conjunctura, propicia para a ousadia e boa-ventura d'um reformador, que apparece Broussais, espirito energico e audacioso, em quem concorriam outros predicados para levantar o grito e activar a propaganda de doutrinas novas e de novos methodos de tractamento.

Os estudos pathologicos, em que Broussais se deteve e que o levaram a compor e publicar a sua primeira obra — *Historia das phlegmasias chronicas*, inspiraram-lhe a ideia de derivar a pathologia de modificações physiologicas. Mas esta concepção luminosa esterilizou-se, porque nem o estado das sciencias nem as aptidões de Broussais permittiam que ella fructificasse. No entretanto serviu-lhe opportunamente para fundar um systema de Medicina em opposição a todos os que elle criticava e combatia.

Para a acceitação ephemera de tal systema, simples e de facil comprehensão, concorreram poderosamente as circumstancias da epocha; mas a clinica, pedra de toque por onde se aferem os quilates das doutrinas medicas, em breve demonstrou que as apregoadas vantagens das innovações de Broussais eram illusorias e destituidas de fundamento. O reformador assistiu á derrocada do seu systema, e as verdades que elle tinha combatido com a violencia do seu genio fogoso e com o azedume das suas palavras, verdades sancionadas pela practica de distinctos observadores, atravessaram incolumes o curto periodo da agitação Broussainiana, e continuaram a servir de norma aos que se não deixaram fascinar pelo encarecimento das innovações.

Da energica resistencia que oppozeram ás doutrinas de Broussais medicos conscienciosos e de profunda instrucção, temos de casa exemplos notabilissimos, que é para mim dever grato e inolvidavel apresentar n'este momento á vossa consideração. O Dr. João Lopes de Moraes, distincto professor de pathologia interna, e o Dr. Antonio Joaquim de Campos, professor de clinica, ornamentos da nossa Universidade e ambos practicos abalisados, levantaram em Portugal firme opposição á propaganda das ideias, que acabavam com a materia medica e restringiam o tractamento dos enfermos a depleções sanguineas e a applicação de emollientes. A mocidade, que frequentava os cursos de Medicina, inclinada para a novidade, como é proprio dos annos juvenis,

e obedecendo aos dictames da moda, acolhia facilmente as innovações que lhe traziam os jornaes e livros francezes. De muito valeu então para esclarecer os espiritos a salutar influencia d'um e outro professor, que tanto no ensino das suas respectivas cadeiras, como na clinica civil, demonstraram os perigos de se acceitarem irreflectidamente doutrinas especiosas em substituição de verdades confirmadas pela experiencia.

Os clinicos francezes, que pelo estudo e longa practica tinham opiniões fundamentadas sobre a natureza e tractamentos das doenças, não se confundiram com a turba-multa dos partidarios de Broussais. Pelo contrario, subtrahindo-se ás vistas da multidão, continuaram a enriquecer a sciencia com o fructo das suas lucubrações. Entre muitos, que n'aquella epocha se distinguiram por trabalhos valiosos, ha um a quem compete logar distincto na galeria que me propuz apresentar-vos. Quero fallar-vos de Laenec, practico consummado, observador reflectido e dotado de aptidões para trabalhos demorados e pacientes. Dos seus serviços e da sua continuada applicação poderá avaliar-se pelo que vou referir-vos. Entre os meios de exploração empregados em Medicina para se chegar ao diagnostico, o que equivale dizer ao conhecimento claro d'uma doença, não se contava ainda o sentido da audição. Laenec emprehendeu descortinar pelo ouvido o que se passa no interior do organismo. Taes foram os seus trabalhos de pesquisa, que conseguiu enriquecer a sciencia com processos de exploração preciosissimos e inteiramente novos. Foi o creador da auscultação; e n'este campo inexplorado levou tão longe as suas investigações, que pouco deixou por descobrir e aperfeiçoar aos que lhe succederam. Grande impulso recebeu pois a Medicina practica no primeiro quartel d'este seculo, devido á applicação perseverante de Laenec.

Pouco tempo depois o adiantamento das sciencias auxiliares muito concorreu para os progressos de alguns ramos da Medicina. Schwann, inspirando-se nos descobrimentos que Mirbel fizera na botanica, demonstrou que os tecidos animaes procedem primitivamente da cellula, e proseguiu no descobrimento de factos e leis que regem a formação dos differentes elementos histologicos. Remak, valendo-se dos aperfeiçoamentos do microscopio, chegou a determinar a composição anatomica dos elementos nervosos, e a descobrir ganglios microscopicos em differentes regiões, e especialmente no coração. Pouco antes reconhecera

Marschal Hall a existencia das acções reflexas; e, coordenando por uma theoria as influencias synergicas e antagonicas, abriu para ultteriores investigações um campo fertilissimo em que depois se illustraram muitos exploradores.

Estes e outros descobrimentos anatomicos e physiologicos aperfeiçoavam e engrandeciam a sciencia, mas não aproveitavam immediatamente á therapeutica, nem esclareciam o practico nas applicações da arte de curar. N'este particular, desde o principio até quasi ao meado do nosso seculo, a Medicina não se tinha distinguido por descobrimento algum de notavel importancia. Não primava ainda pela posse d'um especifico ou preservativo famoso, como lhe succedera em cada um dos tres ultimos seculos. A applicação interna do mercurio é a caracteristica therapeutica do seculo decimo sexto, fecundissimo aliás em estudos anatomicos e medico-litterarios. A introducção da quina na Materia medica e a sua applicação no tractamento de muitas doenças representa um progresso de grande alcance therapeutico, que é a divisa medica do seculo decimo setimo. A importantissima e nunca assaz encarecida descoberta da vaccina assignala o seculo decimo oitavo, notavel por muitos titulos, mas no fôro medico nenhum superior ao que eternisou o nome de Janner, celebrado preconizador da vaccina.

Mas se os tempos tinham corrido escassos de novidades therapeuticas, se á Medicina faltava ainda um invento que sobresahisse entre os successos esplendidos das outras sciencias, ao findar o segundo quartel do seculo actual a chimica e a physiologia experimental, explorando cada uma em seus dominios, conseguem preencher tão sensivel lacuna, tirando á luz a composição e effeitos dos anesthesicos, de cuja efficacia, demonstrada pelo chlorophormio, surge a maior e a mais surprehendente maravilha de quantas até então haviam provocado o assombro dos sabios e dos experimentadores.

Julgae porventura exaggerado este asserto? Passae pela mente a historia de todos os descobrimentos notaveis; separae d'entre elles os que mais engrandecem e nobilitam a intelligencia humana, e vêde se no grupo selecto dos inventos de maior brilho algum ha que em beneficios reaes e effeitos portentosos possa exceder aos anesthesicos. Os prodigios que a sciencia e a industria nos mostram e que suscitam

a nossa admiração, estavam nos limites da possibilidade e da cogitação humana. São o fructo da persistencia no trabalho, de commettimentos aventureiros ou do poder da intelligencia. Mas scindir a unidade vital em duas partes, deixar uma em acção, comprimir a outra, abafal-a, dirigil-a á vontade, e conjugal-a depois e restabelecer entre ambas a unidade primitiva, caso é este que nunca rastreara pela mente do homem, nem entrara na concepção dos seus altivos pensamentos.

Eis pois o grande descobrimento, que seria nas sciencias medicas a divisa caracteristica do seculo, se outros não viessem despertar a nossa admiração.

A importancia dos anestheticos revelou-se, após a sua descoberta, na maior parte dos ramos da Medicina. Mas antes de apontar aquelle em que a sua influencia é mais notavel e onde mais frequentes e prestantes são as suas applicações, indicarei a traços largos outros progressos que successivamente tiveram as sciencias medicas.

A physiologia depois do meiado do seculo actual entrou em phase de progressivo adiantamento, devido em parte aos recursos que lhe ministraram as sciencias auxiliares, e em parte ao empenho com que ao mesmo tempo e em differentes logares se dedicaram aos estudos physiologicos medicos de muito engenho e de notavel aptidão para trabalhos experimentaes. O nome respeitavel de Claudio Bernard figura no grupo dos mais distinctos physiologistas da epocha. Trabalhador indefesso, investigador habilissimo, e lucido, como professor e escriptor, na exposição das doutrinas, a sua reputação necessariamente se havia de elevar com a manifestação de predicados tão apreciaveis. Lançou vistas para quasi todas as secções da physiologia, e onde quer que a sua attenção se concentrou, ahi surgiu uma novidade, ou pelo menos ficou entalhado o rasto particular da sua observação. Moleschott, Brown-Seaquard, Vulpian e Schiff seguiram-lhe os passos; elucidaram alguns dos seus trabalhos e ampliaram a sciencia com o fructo das suas proprias investigações.

Matteucci na Italia e Du Bois-Reymond na Allemanha illustraram-se pelo trabalho demorado em experiencias delicadas, por onde evidenciaram factos e leis ignoradas sobre a acção da electricidade no systema nervoso e muscular.

Para terminar emfim a indicação das summidades contemporaneas, que brilham entre os physiologistas, como astros de primeira grandeza, a proposito vem apresentar em grupo singular o sabio hollandez Donders e o grande Helmholtz, lucidas intelligencias que deixaram de si memoria indelevel nos trabalhos physiologicos que emprehenderam.

A histologia, ou aquella parte mais delicada da anatomia, que tracta dos elementos organicos e da textura dos tecidos, progrediu egualmente depois do meiado do seculo, para o que muito concorreu o aperfeiçoamento do microscopio. Os nomes de Morel, Robin e Kölliquer sobressahem n'esta especialidade por descobrimentos numerosos de muito valor scientifico.

A ponto cheguei, Senhores, de vos apresentar agora um varão illustre por sciencia e provada modestia, modelo de excellentes predicados, trabalhador assiduo e consciencioso. É o insigne prelado que tem a seu cargo a direcção da Universidade e que hoje preside á solemnidade que celebramos. A extensa lista das suas publicações sobre assumptos variados abre-lhe merecido cabimento entre outros sabios, de que já fiz menção; mas o seu logar de honra na minha resenha é ao lado de Kölliquer e Robin, não só por ter, como elles, professado a histologia, mas tambem porque n'esta parte da Medicina pertencem-lhe descobertas que corroboram os titulos de gloria com que exerceu e sahiu do professorado.

Os trabalhos de observação e experiencia tinham adiantado consideravelmente a anatomia e a physiologia; mas sendo estas duas sciencias o fundamento de toda a Medicina, escasso auxilio se tirava dos seus progressos para o esclarecimento de pontos obscuros de pathologia e therapeutica. Aconteceu até que doutrinas claras e bem definidas em physiologia augmentaram a confusão e a incerteza, quando por ellas se tentou explicar a pathogenia de certas enfermidades.

E assim devia succeder, porque os factos complexos de uma sciencia, originados e desenvolvidos sob influencias diversas até á sua completa manifestação, rarissimas vezes começam e seguem o caminho de manifestações semelhantes que se acham em outra sciencia.

Elucidar a pathologia pelo que se demonstra experimentalmente em physiologia, descobrir no interior dos tecidos a continuidade de funcção

por onde do movimento physiologico se derivam os processos morbidos, empreza era em que debalde se tinham esforçado sabios eminentes. Só os impetos do genio podiam romper pelas difficuldades, surprehender os mysterios das transmutações organicas e reconhecer n'ellas tanto a sua direcção normal como os desvios. Virchow, o grande Virchow, intelligencia poderosa, espirito affeito ao tracto com as difficuldades scientificas, investiu com as que enredavam aquelle momentoso assumpto, e investigando até aos elementos primordiaes da organização, estabeleceu doutrinas que explicam pelo movimento physiologico a formação de productos pathologicos. A sua obra luminosa — *Pathologia Cellular* — representa nos annaes da Medicina um marco saliente, indicador de grande progresso. Se o esforço herculeo de Virchow não resolveu de vez o problema, ao menos pertence-lhe a gloria de ter aberto novo campo á exploração e de haver conduzido os exploradores a trabalhos que muito elucidaram o que se passa na inflammação, a mais extensa e frequente de todas as manifestações pathologicas.

Ao fallar da importancia dos anesthesicos, interrompi a sequencia do assumpto para intercalar o que acabo de vos referir no logar que pela ordem chronologica lhe pertence. Voltarei agora ao ponto da interrupção, e proseguirei na materia encetada para dar o relevo indispensavel aos beneficios que prestam os anesthesicos.

A dor, companheira inseparavel da desgraça, tormento que faz aborrecer a vida, que ou se fixa ou percorre todos os pontos do organismo, é muitas vezes o elemento pathologico de maior complicação a que o medico tem de attender. Na therapeutica cirurgica é inevitavel o apparecimento da dor todas as vezes que o cirurgião actua sobre orgãos lesados, ou corta os tecidos com o intuito de combater uma enfermidade. Nas grandes operações em que é mister separar do organismo massas volumosas, ou levar o ferro atravez de regiões abundantes de nervos, a dor torna-se penetrante e violenta, e chega a reprimir ou a esgotar as forças mantenedoras da vida. Operações d'esta natureza nunca em outro tempo se propunham sem se ponderar com muita circumspecção a energia vital do doente.

Com a descoberta dos anesthesicos surge para a Medicina operatoria uma era de prosperidade. A dor, martyrio obrigado das operações,

desapparece inteiramente sob a influencia do chlorophormio, que de todos os agentes da anesthesia é o que se applica com mais frequencia; e o operador, desaffrontado de tal complicação, trabalha com maior firmeza e dá largas aos seus recursos na escolha ou na invenção dos methodos e processos operatorios. Não se recua hoje, como em outro tempo, ante as grandes operações; a anesthesia diminuiu-lhes o perigo, e o genio audacioso dos grandes operadores, confiados na sua efficacia, tem chegado a conceber e a executar com bom exito operações arriscadissimas. É pois a therapeutica cirurgica o ramo de Medicina em que melhor se patenteiam os grandes beneficios dos anesthetics; são elles que, poupando ao doente o dispendio de força, concorrem para os effeitos salutaes, que fazem da cirurgia a parte mais brilhante da arte de curar.

Comquanto tenhamos nos anesthetics um recurso preciosissimo contra as enfermidades dolorosas, a sua reconhecida efficacia não basta para o andamento salutar da doença nos casos de traumatismo. Um inimigo perigoso e invisivel cêrca o homem, qualquer que seja a sua situação. Se nas circumstancias normaes a propria energia das funcções lhe repelle as investidas, não acontece em geral o mesmo em casos de doenças, e especialmente de doenças cirurgicas. Invade então as regiões offendidas; por ellas se insinua e ahi desenvolve a sua acção deleteria. Os medicos presumiam a existencia de tão formidavel inimigo, mas baldado tinha sido o seu empenho para se evidenciar o agente que aggravava e punha em risco a vida nos casos de ferimentos insignificantes. O aperfeiçoamento do microscopio e o emprego frequente d'este precioso meio de exploração abriu as portas do mundo invisivel e deu-nos o conhecimento de seres infinitamente pequenos. Quanto mais se foi penetrando por esse mundo desconhecido, tanto maiores foram as surpresas de se encontrarem por myriadas corpusculos dotados de vida e de rapido e fecundo poder de multiplicação. Até que emfim os trabalhos perseverantes do microscopio, combinados com os processos de cultura d'essas mónadas vivas, a que se deu o nome de *microbios*, pozeram em evidencia que são elles os agentes perigosos de infecção e o inimigo que tantas vezes se oppoz ao bom resultado das mais bem combinadas applicações therapeuticas.

O grito de guerra echoou logo por toda a parte contra o agente morbigeno. Dos laboratorios, onde se repetem as investigações, sahe a indicação das substancias anti-microbicas; e Lister, o famoso campeão que com toda a sua energia proclama a defeza da therapeutica cirurgica pelo exterminio dos parasitas nocivos, methodisa a applicação dos antisepticos, e por esta cruzada humanitaria levanta um padrão que tornará seu nome immorredouro e lembrará ás gerações futuras uma das mais brilhantes conquistas therapeuticas do seculo decimo nono.

O effeito dos antisepticos excedeu a previsão dos operadores; deslumbrou-os ao verem a rapidez com que se uniam os tecidos sem o apparecimento d'uma só gotta de liquidos infectos. Desde então a audacia cirurgica redobra de intensidade. Regiões em que nunca se cogitou penetrar com intuitos cirurgicos, são agora frequentemente abertas, e o operador, remexendo as entranhas para attingir o foco morbido e cortando afoito pelos tecidos ambientes, extirpa o mal que compromettia a vida e salva o paciente dos apertos em que o tinham os presagios da morte.

É bello, Senhores, contemplar estes prodigios da sciencia, que elevam o homem e lhe fortificam a consciencia da sua superioridade sobre todos os seres da criação! E se é certo, como na defeza de Ligario affirmou o principe dos oradores romanos, que — os homens por nenhum titulo se approximam tanto dos deuses como por darem a salvação ao seu semelhante — *homines ad deos nulla re propius accedunt, quam salutem hominibus dando* — o homem de sciencia que lucha contra forças malignas, que faz reprimir a dor — *divinum est opus sedare dolorem* — que restabelece a saude ao seu semelhante e salva uma existencia compromettida, excede a grandeza dos semi-deuses do paganismo, e bem póde dizer-se, sob a influencia de outras crenças, que desempenha missão divina sobre a terra.

Resta-me fallar-vos do que considero a terceira maravilha medica do nosso seculo, e depois não fatigarei mais a vossa attenção.

A velha questão sobre a existencia ou não existencia das gerações espontaneas resurgiu de novo entre dois homens notaveis, e ambos recorreram a processos experimentaes, variados e successivamente repetidos, para se abonarem com os factos, porque só d'elles dependia a

decisão da controversia. O que combateu as gerações espontaneas houve-se com tanta pericia na technica experimental, e foi tão assiduo nas lucubrações, que não só levou de vencida o adversario, mas conseguiu além d'isso enriquecer a sciencia com descobrimentos admiraveis. Demonstrou evidentemente que em certas doenças, que se propagam por contagio ou infecção, o perigo procede do desenvolvimento rapido de microbios. E persistindo na investigação dos meios para se evitar ou reprimir a acção perniciosa microbigena, chegou á conclusão irrefutavel de que por processos de inoculação, semelhantes aos que produzem a immuidade para a variola, se podia prevenir o carbunculo e tornar o individuo refractario á receptividade de tão perigosa doença. Este descobrimento valioso alvoroçou de contentamento os creadores, cujos interesses são manifestos em tudo o que aproveita á pecuaria. Lucraram elles e continuam lucrando sommas enormes, como se collige da estatistica comparada da mortalidade pelo carbunculo antes e depois da vaccinação dos gados.

Mas o homem que assim influiu na economia das nações, abrindo para todas uma fonte de prodigiosa riqueza, não parou no descobrimento, em que lhe sobejava gloria para eternisar seu nome. Levantou vôo para mais subido invento, e eil-o applicado á resolução do problema de impedir o desenvolvimento e as manifestações da raiva, doença fatalmente mortal, e que em todos os tempos foi o desespero dos medicos e o ludibrio da Medicina. Escusado é proseguir; presumo que já pela mente dos que me escutam relampejou a ideia de que o problema foi resolvido, como é notorio, e de que o homem, a quem se devem os relevantes serviços de preservar os gados do carbunculo e de descobrir a prophylaxia da raiva, é o sabio Pasteur.

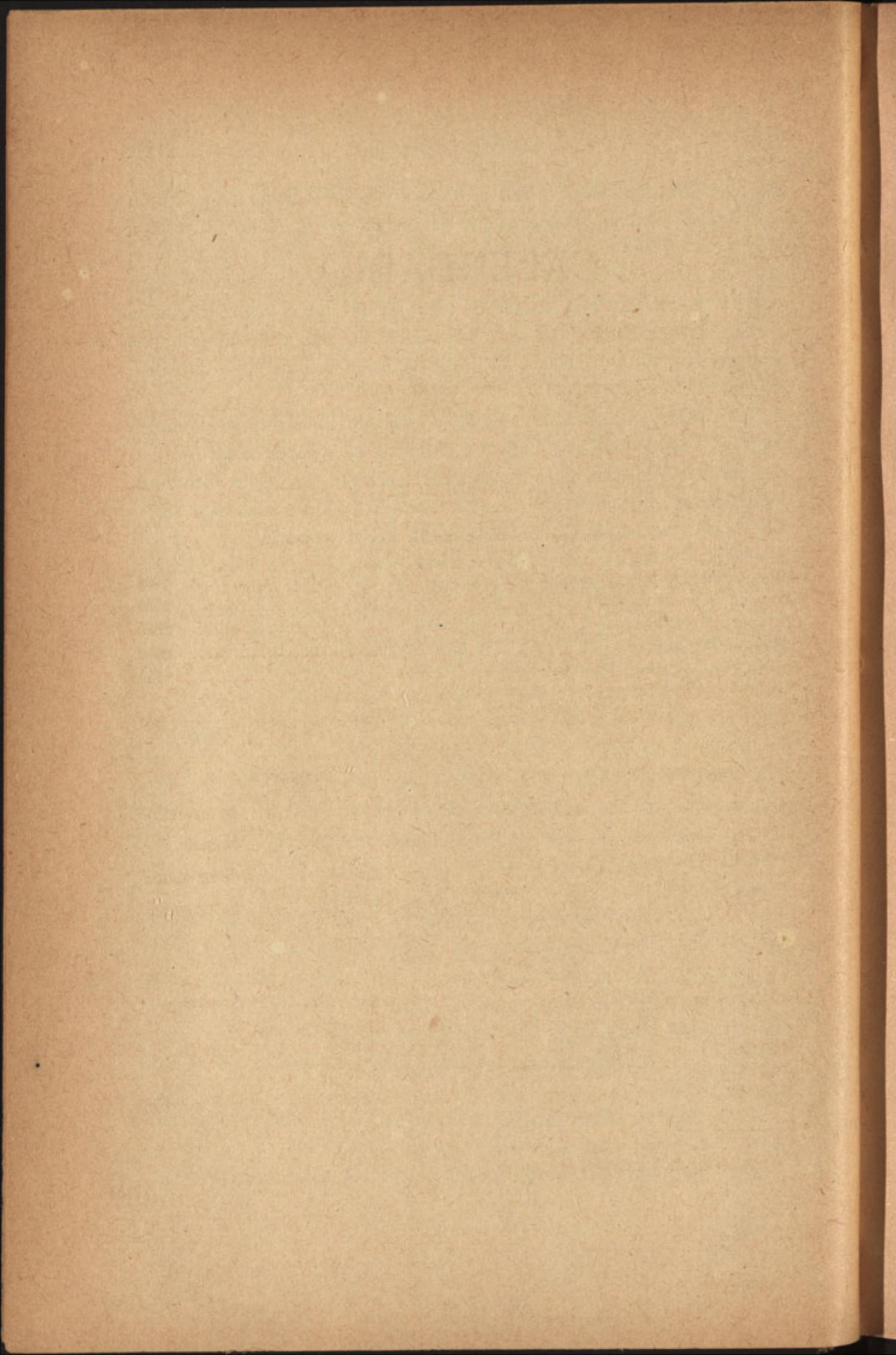
É esse varão insigne, illustre entre os primeiros do seu seculo, aquelle a quem pertence a gloria de taes descobrimentos; é esse que exaltado pelo respeito dos sabios, ennobrecido pelas graças dos soberanos, e accumulado de benções geraes, occupa já as eminencias d'onde refulgem os mais conspicuos bemfeitores da humanidade.

São pois muito valiosos os descobrimentos e distinctissimos os sabios que apresentei á vossa consideração. Recordando de novo os topicos cuja importancia intencionalmente accentuei, não se dirá que no mo-

vimento scientifico dos ultimos noventa annos a Medicina ficou áquem das outras sciencias. O seculo que viu surgir das sciencias phisicas a viação accelerada e a rapida transmissão do pensamento e da palavra; que se ufana de ter abolido a escravatura e de haver radicado nos povos cultos a liberdade e a egualdade de direitos, deve egualmente gloriar-se porque as sciencias medicas o distinguiram com a descoberta dos anesthesicos, da antiseptia e da prophylaxia do carbunculo e da raiva.

Se é dever de nós todos seguir o exemplo de extremados varões que pelo estudo das sciencias conquistaram os aperfeiçoamentos e o bem-estar de que hoje gosa a sociedade, para vós, mocidade estudiosa, é este dever imperioso, porque pela ordem natural dos successos sereis vós os futuros dirigentes dos destinos da patria. Importa pois que vos habiliteis pelo estudo para tão levantada missão. Seja o vosso cuidado fortificar o espirito pelo estudo, o vosso empenho sobresahir pela cultura da intelligencia, e a vossa constante aspiração desempenhar dignamente as funcções para que um dia sereis chamados na sociedade.

Disse.



CALENDARIO

PARA O ANNO DE 1893

PRIMEIRO DEPOIS DO BISSEXTO

EPOCHAS PRINCIPAES

Correspondentes ao anno de 1893

| | |
|---|------|
| Anno do Periodo Juliano | 6606 |
| Do meio da primeira Olympiada..... | 2667 |
| Da fundação de Roma..... | 2646 |
| Da era de Nabonassar..... | 2640 |
| Da fundação da Monarchia Portugueza (1) | 754 |
| Da fundação da Universidade de Coimbra..... | 603 |
| Da reforma pelo Senhor D. José I..... | 121 |

| Computo ecclesiastico | | Temporas | |
|-----------------------|----|------------------|---------------|
| Lettra Dominical..... | A | 22, 24 e 25..... | de fevereiro. |
| Epacta..... | 12 | 24, 26 e 27..... | de maio. |
| Aureo Numero..... | 13 | 20, 22 e 23..... | de setembro. |
| Indicção Romana..... | 6 | 20, 22 e 23..... | de dezembro. |
| Cyclo Solar..... | 26 | | |

FESTAS MOVEIS

| | | | |
|-------------------|--------------------|------------------------|----------------|
| Septuagesima..... | 29 de janeiro. | Pentecostes..... | 21 de maio. |
| Cinza..... | 15 de fevereiro. | SS. Trindade..... | 28 de » |
| Paschoa..... | 2 de abril. | Corpo de Deus..... | 1 de junho. |
| Ladainhas..... | 8, 9 e 10 de maio. | Coração de Jesus..... | 9 de » |
| Ascensão..... | 11 de maio. | Dom. 1.º do Advento... | 3 de dezembro. |

(1) A contar da batalha de Ourique.

ECLIPSES DO ANNO DE 1893

15 e 16 de abril

Eclipse total do Sol, parte visível em Coimbra.

Principia o eclipse ás $2^{\text{h}},42^{\text{m}},4$, e acaba ás $4^{\text{h}},24^{\text{m}},2$ de tempo medio do meridiano do Observatorio Astronomico da Universidade.

Grandeza do eclipse $3^{\text{d}},36$.

9 de outubro

Eclipse annular do Sol, invisível em Coimbra.

- 1 Dom. Circumcisão de N. S. Jesus Christo, S. Fulgencio, Bispo de Ruspe.
 - 2 Seg. S. Izidoro B. ☾ Lua cheia á 1 h. e 7 m. da tarde.
 - 3 Terç. S. Aprigio, Bispo de Beja, portuguez, S. Anthero P. M.
 - 4 Quart. S. Tito, discipulo de S. Paulo, S. Gregorio B.
 - 5 Quint. S. Simeão Estylita, S. Apollinaria V., S. Telesphoro P. M.
 - 6 Sext. ✠ Epiphania de N. S. Jesus Christo.
- Acabam as ferias do Natal.**
- 7 Sab. S. Theodoro, Monge.
 - 8 Dom. S. Lourenço Justiniano, Patriarcha de Veneza.
 - 9 Seg. S. Julião M. ☾ Quart. ming. ás 9 h. e 54 m. da noite.
 - 10 Terç. S. Paulo 1.º Eremita, S. Gonçalo d'Amarante.
 - 11 Quart. S. Hygino P. M., S. Honorata V.
 - 12 Quint. S. Satyro M., S. Taciana M.
 - 13 Sext. S. Hilario, B. e Doutor da Egreja.
 - 14 Sab. S. Felix M.
 - 15 Dom. SS. Nome de Jesus, S. Amaro Ab.
 - 16 Seg. Os Ss. Martyres de Marrocos, S. Marcello P. M., a B. Estefania V.
 - 17 Terç. S. Antão Ab.
 - 18 Quart. S. Prisca V. M., a Cadeira de S. Pedro em Roma. ☽ Lua nova aos 54 m. da madrugada.
 - 19 Quint. S. Canuto, Rei da Dinamarca.
 - 20 Sext. S. Sebastião M.
 - 21 Sab. S. Ignez V. M. (*Jejum no Patriarchado e no Algarve.*)
 - 22 Dom. S. Vicente M.
 - 23 Seg. Os Desposorios de N. Senhora com S. José, S. Raymundo de Penaforte, S. Ildfonso, Arcebispo de Toledo.
 - 24 Terç. N. Senhora da Paz, S. Timotheo B. M.
 - 25 Quart. Conversão de S. Paulo Ap. ☽ Quart. cresc. ás 5 h. e 53 m. da manhã.
 - 26 Quint. S. Polycarpo B. M., S. Paula, viuva.
 - 27 Sext. S. João Chrysostomo, B. e Doutor da Egreja.
 - 28 Sab. Trasladação de S. Thomaz de Aquino, S. Cyrillo B., a B. Veronica, o B. Matheus de Agrigento B.
 - 29 Dom. da *Septuagesima*. S. Francisco de Salles, B. e Doutor da Egreja, S. Pedro Thomaz.
 - 30 Seg. S. Jacintha de Mariscotti V., S. Martinha V. M.
 - 31 Terç. S. Pedro Nolasco, S. Cyro M., a B. Luiza de Albertoni, viuva.

FEVEREIRO

- 1 Quart. *Jejum.* (Excepto nos bispados de Vizeu e Elvas.) S. Ignacio B. M., S. Brigida V., o B. André de Conti. ☾ Lua cheia á 1 h. e 37 m. da madrugada.
- 2 Quint. ✠ Purificação de N. Senhora.
Festa na real capella da Universidade. Sermão. Assiste o corpo docente.
- 3 Sext. S. Braz M., o B. Odorico.
- 4 Sab. S. André Corsino B. C., S. José de Leonisa, o B. João de Brito M., lisbonense.
- 5 Dom. da *Sexagesima.* S. Pedro Baptista e seus companheiros Mm. do Japão.
- 6 Seg. As Chagas de N. S. Jesus Christo, S. Dorothea V. M., o B. Antonio de Amanda.
- 7 Terç. S. Romualdo Ab., S. Theodoro, Monge.
- 8 Quart. S. João da Matta, fundador da Ordem da SS. Trindade. ☾ Quart. ming. ás 7 h. e 38 m. da noite.
- 9 Quint. S. Apollonia V. M.
- 10 Sext. S. Guilherme, Duque de Aquitania, S. Escolastica V.
- 11 Sab. S. Lazaro B., a B. Joanna Valesia, os sete fundadores dos Servitas.
- 12 Dom. da *Quinquagesima.* S. Eulalia V. M.
- 13 Seg. S. Gregorio II, Papa, S. Catharina de Ricci V.
Carnaval. Feriado.
- 14 Terç. S. Valentim M., S. Antonino, Ab.
Carnaval. Feriado.
- 15 Quart. de Cinza. (*Jejum* até á Paschoa excepto aos Domingos.) Ss. Faustino e Jovita. Mm., Trasladação de Santo Antonio.
Feriado.
- 16 Quint. S. Porphyrio M., o B. Bernardo de Corleone. ☽ Lua nova ás 3 h e 43 m. da tarde.
- 17 Sext. S. Faustino M., o B. Nicolau de Longobardis.
- 18 Sab. S. Theotonio, 1.º Prior de Santa Cruz de Coimbra, S. Simeão B. M.
- 19 Dom. 1.º da *Quaresma.* S. Conrado C., o B. Alvaro de Cordova.
- 20 Seg. S. Eleutherio B.
- 21 Terç. S. Maximiano M., S. Angela Mericia V.
- 22 Quart. *Temporas. Jejum.* A Cadeira de S. Pedro em Antiochia, S. Margarida de Cortona.
- 23 Quint. S. Pedro Damião B., Cardeal e Doutor da Egreja, S. Lazaro, Monge. ☽ Quart. cresc. á 1 h. e 40 m. da tarde.
- 24 Sext. *Temporas. Jejum.* S. Mathias Ap., S. Pretextato B. M.
- 25 Sab. *Temporas. Jejum.* S. Cesario C., Irmão de S. Gregorio Nazianzeno.
- 26 Dom. 2.º da *Quaresma.* S. Torquato M., Arcebispo de Braga.
- 27 Seg. S. Leandro, Arcebispo de Sevilha, a B. Christina V.
- 28 Terç. S. Romão Ab. Trasladação de Santo Agostinho.

- 1 Quart. S. Adrião M.
 2 Quint. S. Simplicio P. ☉ Lua cheia ás 3 h. e 29 m. da tarde.
 3 Sext. S. Hemiterio M., S. Conegundes, Imperatriz, S. Martinho, soldado.
 4 Sab. S. Casimiro, Rei da Polonia, S. Lucio P. M.
 5 Dom. 3.º da *Quaresma*. S. Theophilo, S. João José.
 6 Seg. S. Ollegario B., S. Marciano B.
 7 Terç. S. Thomaz de Aquino, Doutor da Egreja, as Ss. Perpetua e Felicidade Mm.
 8 Quart. S. João de Deus, portuguez.
 9 Quint. S. Francisca Romana, viuva.
 10 Sext. S. Militão e seus trinta e nove companheiros Mm. ☾ Quart. ming. ás 4 h. e 39 m. da tarde.
 11 Sab. S. Candido M.
 12 Dom. 4.º da *Quaresma*. S. Gregorio B. e Doutor da Egreja.
 13 Seg. S. Eufrasia, a B. Sancha, Infanta de Portugal.
 14 Terç. S. Mathilde, Rainha, Trasladação de S. Boaventura M.
 15 Quart. S. Henrique, Rei de Dacia, S. Zacharias P.
 16 Quint. S. Cyriaco M.
 17 Sext. S. Patricio, Apostolo da Irlanda, S. Gertrudes V.
 18 Sab. S. Gabriel Archanjo, S. Narciso, Arcebispo de Braga. ☽ Lua nova ás 3 h. e 59 m. da manhã.
 19 Dom. da Paixão. S. José, Esposo de N. Senhora.
 20 Seg. S. Martinho Dumiense, Arcebispo de Braga.
 21 Terç. S. Bento Ab.

Faz 6 annos S. A. R. o Principe D. Luiz. Feriado.

PRIMAVERA

- 22 Quart. S. Emygdio B. M., S. Ambrosio de Sena, S. Benevenuto B.
 23 Quint. S. Felix e seus companheiros Mm.
 24 Sext. *Jejum*. S. Marcos M., S. Agapito. ☽ Quart. cresc. ás 9 h. da noite.
 25 Sab. ✠ Anunciação de N. Senhora.
Festa na real capella da Universidade; sermão. Assiste o corpo docente.
 26 Dom. de Ramos. S. Ludgero B., S. Theodoro B. M.
Começam as ferias da Paschoa.
 27 Seg. S. Roberto B., S. Augusta V. M.
 28 Terç. S. Alexandre M.
 29 Quart. de Trevas. S. Victo e seus companheiros Mm.
Officio de trevas na real capella. Assiste o corpo docente.
 30 Quint. de Endoenças. (✠ Guarda-se desde o meio dia.)
Missa solemne e Exposição na real capella; sermão do Mandato e officio de trevas. Assiste o corpo docente.
 31 Sext. da Paixão. (✠ Guarda-se até ao meio dia.)
Missa na real capella; officio de trevas. Assiste o corpo docente.

- 1 Sab. de Alleluia. S. Macario, as Chagas de S. Catharina de Sena V. ☾ Lua cheia ás 6 h. e 44 m. da manhã.
- 2 Dom. de Paschoa. Resurreição de N. S. Jesus Christo. S. Francisco de Paula, S. Maria Egypciaca.
- 3 Seg. 1.^a Oitava. S. Ricardo B., S. Benedicto, S. Pancraccio B. M.
- 4 Terç. 2.^a Oitava. S. Izidoro, Arcebispo de Sevilha, S. Zozimo.
- 5 Quart. S. Vicente Ferrer.
- 6 Quint. S. Marcellino M., a B. Catharina de Pallancia.
- 7 Sext. S. Epiphanio B. M.
- 8 Sab. S. Amancio B., o B. Clemente de Osimo.
- 9 Dom. da Paschoela. Trasladação de S. Monica. ☽ Quart. ming. ás 11 h. e 1 m. da manhã.

Acabam as ferias da Paschoa.

- 10 Seg. S. Ezequiel, Propheta.
 - 11 Terç. S. Leão 1, Papa, o B. André de Monte Real.
 - 12 Quart. S. Victor M., portuguez, o B. Angelo do Clavasio.
 - 13 Quint. S. Hermenegildo M., a B. Margarida do Castello V.
 - 14 Sext. Os Ss. Tiburcio e Valeriano Mm., S. Pedro Gonçalves Telmo.
 - 15 Sab. As Ss. Basilissa e Anastacia, Mm., S. Eutychio M.
Eclipse total do Sol, parte visivel em Coimbra.
 - 16 Dom. S. Engracia V. M., portugueza, S. Fructuoso, Arcebispo de Braga. ☽ Lua nova ás 2 h. da tarde.
 - 17 Seg. S. Aniceto P. M., S. Elias, Monge, portuguez.
 - 18 Terç. S. Gualdino B., Cardeal.
 - 19 Quart. S. Hermogenes M., o B. Conrado Miliano.
 - 20 Quint. S. Ignez de Montepoliciano V.
 - 21 Sext. S. Anselmo, Arcebispo de Cantuaria.
 - 22 Sab. S. Senhorinha, portugueza, os Ss. Sotero e Caio Mm.
 - 23 Dom. do Bom Pastor. Fugida de N. Senhora para o Egypto. S. Jorge M., Defensor do Reino de Portugal. ☽ Quart. cresc. ás 4 h. e 52 min. da manhã.
 - 24 Seg. S. Fiel de Sigmaringa M., S. Honorio B.
 - 25 Terç. S. Marcos Evangelista.
 - 26 Quart. S. Pedro de Rates M., 1.^o Bispo de Braga, Ss. Cleto e Marcellino Mm.
 - 27 Quint. S. Tertulliano B., S. Turibio, Arcebispo de Lima.
 - 28 Sext. S. Vital M., S. Prudencio B.
 - 29 Sab. S. Pedro M., S. Antonia V. M.
- Anniversario da outorga da Carta Constitucional. Feriado.**
- 30 Dom. S. Catharina de Sena V., S. Peregrino, Servita. ☽ Lua cheia ás 10 h. e 49 m. da noite.

- 1 Seg. S. Philippe e S. Thiago App.
- 2 Terç. A B. Mafalda, Infanta de Portugal, S. Athanasio B. e Doutor da Igreja.
- 3 Quart. Invenção de Santa Cruz.
- 4 Quint. S. Monica, viuva, Mãe de S. Agostinho.
- 5 Sext. Conversão de S. Agostinho.
- 6 Sab. S. João Damasceno, S. João *ante Portam Latinam*.
- 7 Dom. Maternidade de N. Senhora. S. Estanislau B. M., S. Augusto M.
- 8 Seg. *Ladainhas. Abstinencia de carne.* Aparição de S. Miguel Archanjo.
- 9 Terç. *Ladainhas. Abstinencia de carne.* S. Gregorio Nazianzeno, B. e Doutor da Igreja,
S. Nicolau B. ☿ Quart. ming. à 1 h. e 50 m. da madrugada.
- 10 Quart. *Ladainhas. Jejum.* S. Antonino, Arcebispo de Florença.
- 11 Quint. ✠ Ascensão de N. S. Jesus Christo. S. Anastacio M.
- 12 Sext. S. Joanna, Princeza de Portugal.
- 13 Sab. N. Senhora dos Martyres, S. Pedro Regalado.
- 14 Dom. S. Bonifacio M., S. Gil.
- 15 Seg. S. Izidoro, Lavrador, S. Indalecto e seus companheiros Mm., S. Simplicio B. M.,
S. Dionysio M. ☼ Lua nova às 10 h. e 13 m. da noite.
- 16 Terç. S. João Nepomuceno M., S. Ubaldo B.
- 17 Quart. S. Paschoal Baylão.
- 18 Quint. S. Venancio M., S. Eurico, Rei da Suecia.
- 19 Sext. S. Pedro Celestino, Papa, S. Ivo, S. Prudencia V.
- 20 Sab. *Jejum.* S. Bernardino de Sena.
- 21 Dom. de Pentecostes. S. Mancio M., 1.º Bispo de Evora.
- 22 Seg. 1.ª Oitava. S. Rita de Cacia, viuva, S. Quiteria V. M. com oito irmãs portu-
guezas. ☽ Quart. cresc. às 2 h. e 18 m. da tarde.
- 23 Terç. 2.ª Oitava. S. Basilio, Arcebispo de Braga, S. Desiderio B. M.
- 24 Quart. *Temporas. Jejum.* N. Senhora Auxiliadora, S. Afra M., o B. João do Prado.
- 25 Quint. S. Gregorio VII, Papa, S. Maria Magdalena de Pazzi.
- 26 Sext. *Temporas. Jejum.* S. Philippe Neri, fundador da Congregação do Oratorio.
- 27 Sab. *Temporas. Jejum.* S. João P. M.
- 28 Dom. da SS. Trindade. S. Germano B.
- 29 Seg. S. Maximo, S. Theodosia, viuva.
- 30 Terç. S. Fernando, Rei de Castella, S. Felix P. M. ☽ Lua cheia às 2 h. e 49 m. da
tarde.
- 31 Quart. S. Petronilha V.

- 1 Quint. ✠ SS. Corpo de Deus. S. Pedro Celestino P., S. Firmo M.
 2 Sext. S. Marcellino M., a B. Maria Anna de Jesus, o B. Sadoc e quarenta e oito
 companheiros Mm.
 3 Sab. S. Ovidio, Bispo de Braga, S. Paula V. M.
 4 Dom. S. Francisco Caraciolo, Trasladação de S. Pedro M., S. Quirino B.
 5 Seg. S. Bonifacio B. M., S. Marciano, M.
 6 Terç. S. Norberto B., S. Paulina V. M.
 7 Quart. S. Roberto Ab. ☾ Quart. ming. à 1 h. e 9 min. da tarde.
 8 Quint. *Jejum*. S. Severino B., S. Salustino.
 9 Sext. ✠ SS. Coração de Jesus. Os Ss. Primo e Felicidade Mm.
 10 Sab. S. Margarida, Rainha da Escocia.
 11 Dom. S. Barnabé Ap.
 Exequias d'El-Rei o Senhor D. João III (transferidas para 9 e 10 de julho).
 12 Seg. (*Jejum* no Patriarchado.) S. João de S. Fagundo, S. Rufino.
 13 Terç. S. Antonio de Lisboa. (✠ no Patriarchado.)
 14 Quart. S. Basilio Magno, B. e Doutor da Igreja, S. Elyseu, Propheta ☽ Lua nova
 às 5 h. e 17 m. da tarde.
 15 Quint. S. Vito M.
 16 Sext. S. João Francisco de Regis, S. Aureliano B.
 17 Sab. S. Manuel e seus Irmãos Mm., a B. Thereza, Rainha de Leão, portugueza.
 18 Dom. N. Senhora Mãe dos Homens, os Ss. Marcos e Marcelliano, Irmãos Mm.
 19 Seg. S. Juliana de Falconeri V., Ss. Gervasio e Protasio Mm.
 20 Terç. S. Silverio P. M.
 21 Quart. S. Luiz Gonzaga. ☾ Quart. cresc. às 2 h. e 3 m. da manhã.

ESTIO

- 22 Quint. S. Paulino B., o B. Philippe de Placencia.
 23 Sext. *Jejum*. S. João, Sacerdote.
 24 Sab. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
 25 Dom. Pureza de N. Senhora. S. Guilherme Ab., S. Febronia V. M.
 26 Seg. S. João e S. Paulo, Irmãos Mm.
 27 Terç. S. Ladislau, Rei da Hungria.
 28 Quart. *Jejum*. S. Leão II, Papa.
 29 Quint. ✠ S. Pedro e S. Paulo App. ☽ Lua cheia às 5 h. e 51 m. da manhã.
 30 Sext. S. Marçal B., Commemoração de S. Paulo Ap.

- 1 Sab. S. Theodorico Ab.
 2 Dom. Visitação de N. Senhora a Santa Izabel.
 3 Seg. S. Jacintho M., S. Heliodoro B.

Prestito com insignias á egreja do real mosteiro de Santa Clara, para assistir ás vespervas da Rainha Santa Izabel.

- 4 Terç. S. Izabel, Rainha de Portugal.

Missa solemne e sermão na mesma egreja. Assiste o corpo docente. Feriado.

- 5 Quart. S. Athanasio M., S. Miguel dos Santos.
 6 Quint. S. Domingas V. M. ☾ Quart. ming. ás 9 h. e 31 m. da noite.
 7 Sext. S. Pulcheria V., S. Claudio e seus companheiros Mm.
 8 Sab. S. Procopio M., o B. Lourenço de Brundisio.
 9 Dom. S. Cyrillo B. M., o B. Nicolau e seus companheiros Mm.

Exequias d'El-Rei o Senhor D. João III na real capella; vespervas (deveriam ser a 10 e 11 de junho se não fosse impedido).

- 10 Seg. S. Januario e seus companheiros Mm.

Continuação das exequias; missa e oração funebre. Assiste o corpo docente a ambos os actos. Feriado.

- 11 Terç. S. Sabino, Trasladação de S. Bento.
 12 Quart. S. João Gualberto Ab.
 13 Quint. S. Anacleto P. M. ☉ Lua nova aos 13 m. depois do meio dia.
 14 Sext. S. Boaventura, Cardeal.
 15 Sab. S. Camillo de Lelis, S. Henrique, Imperador.
 16 Dom. O Anjo Custodio do Reino, Triumpho da Santa Cruz, N. Senhora do Carmo.
 17 Seg. S. Aleixo, Confessor.
 18 Terç. S. Marinha V. M., S. Frederico B. M.
 19 Quart. Ss. Justa e Rufina Mm., S. Vicente de Paulo.
 20 Quint. S. Jeronymo Emiliano, S. Elias, Propheta, S. Margarida V. M. ☽ Quart. cresc. ás 4 h. e 38 m. da tarde.
 21 Sext. S. Praxedes V.
 22 Sab. S. Maria Magdalena.
 23 Dom. S. Apollinario B. M., S. Liborio B.

Principiam as caniculas

- 24 Seg. S. Christina V. M., S. Francisco Solano.
 25 Terç. S. Thiago Ap., S. Christovão M.
 26 Quart. Os Ss. Synfronio, Olympio e Theodulo Mm.
 27 Quint. S. Pantaleão, Medico, a B. Cunegundes V.
 28 Sext. S. Innocencio P. M. ☽ Lua cheia ás 7 h. e 36 m. da tarde.
 29 Sab. S. Martha V., S. Olavo, Rei da Noruega M.
 30 Dom. S. Rufino M., as Ss. Maxima e Donatilla Mm.
 31 Seg. S. Ignacio de Loyola.

Anniversario do juramento da Carta Constitucional.

Fim do anno lectivo.

- 1 Terç. S. Pedro *ad Vincula*, os Martyres de Chelas.
Começam as ferias grandes.
- 2 Quart. N. Senhora dos Anjos, S. Estevão P. M., S. Affonso de Ligorio, Doutor da Igreja, fundador dos Redemptoristas, a B. Joanna de Aza, Mãe de S. Domingos.
- 3 Quint. Invenção de S. Estevão Proto-Martyr.
- 4 Sext. S. Domingos.
- 5 Sab. N. Senhora das Neves. ☾ Quart. ming. ás 3 h. e 49 m. da manhã.
- 6 Dom. Transfiguração de N. S. Jesus Christo.
- 7 Seg. S. Caetano C., S. Alberto C., S. Severino.
- 8 Terç. S. Cyriaco e seus companheiros Mm., S. Severo, Presbytero, o B. Agostinho B.
- 9 Quart. S. Romão M., o B. João de Salerno.
- 10 Quint. S. Lourenço, S. Philomena V. M.
- 11 Sext. Os Ss. Tiburcio e Susana Mm. ☉ Lua nova ás 8 h. e 14 m. da tarde.
- 12 Sab. S. Clara V.
- 13 Dom. Festividade de N. Senhora da Boa-Morte. S. Hippolyto e S. Cassiano Mm., S. Helena V.
- 14 Seg. *Jejum*. S. Eusebio, S. Athanasia, viuva, a B. Juliana de Busto.
- 15 Terç. ✠ Assumpção de N. Senhora.
- 16 Quart. S. Roque, S. Jacintho.
- 17 Quint. S. Mamede M.
- 18 Sext. S. Clara do Monte Falco.
- 19 Sab. S. Luiz B. ☽ Quart. cresc. ás 9 h. e 18 m. da manhã.
- 20 Dom. S. Joaquim, Pae de N. Senhora, S. Bernardo, Ab. e Doutor da Igreja.
- 21 Seg. S. Joanna Francisca, viuva, S. Anastacio M., S. Umbellina, irmã de S. Bernardo.
- 22 Terç. S. Timotheo M.
- 23 Quart. S. Liberato e seus companheiros Mm., S. Philippe Benicio.
- 24 Quint. S. Bartholomeu Ap.
- 25 Sext. S. Luiz, Rei de França.
- 26 Sab. S. Zeferino P. M.
- 27 Dom. S. José de Calazans, S. Rufo P. M. ☽ Lua cheia ás 8 h. e 9 m. da manhã.
- 28 Seg. S. Agostinho, B. e Doutor da Igreja.
- 29 Terç. Degolação de S. João Baptista.
- 30 Quart. S. Rosa de Lima V.
- 31 Quint. S. Raymundo Nonnato, Cardeal.

- 1 Sext. S. Egydio Ab., a B. Izabel V.
- 2 Sab. S. Estevão, Rei da Hungria.
- 3 Dom. S. Euphemia V. M., os Bb. João de Perusia e Pedro Saxoferrato Mm. ☾ Quart. ming. às 9 h. e 8 m. da manhã.
- 4 Seg. S. Rosa de Viterbo V., S. Candida V.
- 5 Terç. S. Antonino M.
- 6 Quart. S. Libania V., todos os Ss. Conegos Regrantes.
- 7 Quint. S. Anastacio M.
- 8 Sext. Natividade de N. Senhora.
- 9 Sab. S. Sergio, Papa, a B. Seraphina, viuva.
- 10 Dom. SS. Nome de Maria. S. Nicolau Tolentino. ☽ Lua nova às 6 h. e 31 m. da manhã.
- 11 Seg. S. Theodora, Penitente, os Ss. Proto e Jacintho Mm.
- 12 Terç. S. Auta V. M.
- 13 Quart. S. Philippe M.
- 14 Quint. Exaltação da Santa Cruz.
- 15 Sext. S. Nicomedes M.
- 16 Sab. Trasladação de S. Vicente M., Ss. Cornello e Cypriano Mm.
- 17 Dom. As Chagas de S. Francisco, S. Pedro de Arbues M.
- 18 Seg. S. José de Cupertino, S. Thomaz de Villa Nova. ☽ Quart. cresc. às 3 h. e 45 m. da madrugada.
- 19 Terç. S. Januario B. M., S. Constança M.
- 20 Quart. *Temporas. Jejum.* S. Eustachio e seus companheiros Mm.
- 21 Quint. S. Mattheus, Ap. e Evangelista.

OUTOMNO

- 22 Sext. *Temporas. Jejum.* S. Mauricio, e seus companheiros Mm.
- 23 Sab. *Temporas. Jejum.* S. Lino P. M., S. Tecla V. M.
- 24 Dom. N. Senhora das Mercês, S. Geraldo B. M.
Anniversario do fallecimento de S. M. o Senhor D. Pedro iv. Missa na real capella da Universidade.
- 25 Seg. S. Firmino B. M., S. Herculano, soldado. ☽ Lua cheia às 7 h. e 49 m. da noite.
- 26 Terç. Ss. Cypriano e Justina Mm.
- 27 Quart. Ss. Cosme e Damião Mm., S. João Marcos B. M.
- 28 Quint. S. Wenceslau, Duque da Bohemia.
Faz 30 annos S. M. F. El-Rei o Senhor D. Carlos I, e 27 S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Amelia. Grande gala.
- 29 Sext. S. Miguel Archanjo, Titular da real capella da Universidade.
- 30 Sab. S. Jeronymo, Doutor da Egreja.
Acabam as ferias.

- 1 Dom. SS. Rosario de Maria. Os Ss. Verissimo, Maxima e Julia, Irmãos Mm. portuguezes.
Abertura solemne da Universidade.
Missa do Espirito Santo na real capella; sermão. Juramento do corpo docente.
- 2 Seg. Os Ss. Anjos da Guarda. ☾ Quart. ming. ás 2 h. e 45 m. da tarde.
Primeiro dia de matricula geral.
- 3 Terç. S. Candido M., Trasladação de Santa Clara.
Segundo dia de matricula geral.
- 4 Quart. S. Francisco d'Assis.
Terceiro dia de matricula geral.
- 5 Quint. S. Placido e seus companheiros.
- 6 Sext. S. Bruno, fundador da Cartucha.
- 7 Sab. S. Marcos P., o B. Mattheus Carrerio.
- 8 Dom. Nossa Senhora dos Remedios. S. Brigida, viuva, Princeza de Nericia.
- 9 Seg. S. Dionysio, Bispo de Paris. ☽ Lua nova ás 7 h. e 53 m. da noite.
 Eclipse do Sol, invisivel.
- 10 Terç. S. Francisco de Borja, Padroeiro do Reino.
- 11 Quart. S. Firmino B., Trasladação de S. Agostinho.
- 12 Quint. S. Cypriano B. M.
- 13 Sext. S. Giraldo C., S. Eduardo, Rei de Inglaterra.
- 14 Sab. S. Callisto P. M., S. Gaudencio B. M.
- 15 Dom. S. Thereza de Jesus V.
- 16 Seg. S. Martiniano M.
Faz 46 annos S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia. Oração de Sapiencia na sala dos actos grandes. Pertence ao Lente de prima da Faculdade de Mathematica. Distribuição solemne dos premios. Assiste o corpo docente com suas insignias. Feriado.
- 17 Terç. S. Hedwiges, viuva, Duqueza da Polonia. ☽ Quart. cresc. ás 10 h. e 46 m. da noite.
Começam os exercicios escolares em todas as aulas.
- 18 Quart. S. Lucas Evangelista.
- 19 Quint. S. Pedro d'Alcantra.
Anniversario do fallecimento de S. M. F. o Senhor D. Luiz I. Missa de requiem na real capella da Universidade. Feriado.
- 20 Sext. S. Iria V. M., portugueza.
- 21 Sab. S. Ursula e suas companheiras.
- 22 Dom. S. Maria Salomé, Dedicção da Real Basilica de Mafra.
- 23 Seg. S. João Capistrano C., S. Romão B.
- 24 Terç. S. Raphael, Archanjo, S. Fortunato M.
- 25 Quart. Os Ss. Crispim e Crispiniano, Irmãos, Mm. ☽ Lua cheia ás 6 h. e 54 m. da manhã.
- 26 Quint. S. Evaristo P. M.
- 27 Sext. S. Elesbão, Imperador.
- 28 Sab. S. Simão e S. Judas Thadeu App.
- 29 Dom. Trasladação de Santa Izabel, Rainha de Portugal.
- 30 Seg. S. Serapião B. C.
- 31 Terç. *Jejum.* S. Quintino M., o B. Thomaz de Florença. ☾ Quart. ming. ás 10 h. e 8 m. da noite.

- 1 Quart. ✠ Festa de todos os Santos.
- 2 Quint. Commemoração dos Fieis Defunctos, S. Victorino M.
Feriado.
- 3 Sext. S. Malachias B., Primaz da Irlanda.
- 4 Sab. S. Carlos Borromeu, Arcebispo e Cardeal.
- 5 Dom. S. Zacharias e S. Izabel, Paes de S. João Baptista.
- 6 Seg. S. Leonardo, S. Severo B. M.
- 7 Terç. S. Florencio B.
- 8 Quart. S. Severiano e seus companheiros Mm. ☾ Lua nova aos 23 m. depois do meio dia.
- 9 Quint. S. Theodoro M., os Ss. da Ordem de S. Domingos, Dedicção da Basilica do Salvador.
- 10 Sext. S. André Avelino, S. Florencio M., os Defensores da Ordem de S. Domingos.
- 11 Sab. S. Martinho B.
- 12 Dom. Patrocinio de N. Senhora, S. Martinho P. M.
- 13 Seg. S. Eugenio, Bispo de Toledo, os Ss. das Ordens dos Eremitas de S. Agostinho.
- 14 Terç. Trasladação de S. Paulo, 1.º Eremita.
- 15 Quart. S. Gertrudes Magna V., Dedicção da Basilica do SS. Coração de Jesus.
- 16 Quint. S. Gonçalo de Lagos, S. Valerio M. ☽ Quart. cresc. ás 5 h. e 11 m. da tarde.
- 17 Sext. S. Gregorio Thaumaturgo B.
- 18 Sab. S. Romão M., Dedicção da Basilica dos Ss. Apostolos.
- 19 Dom. S. Izabel, Rainha da Hungria.
- 20 Seg. S. Felix de Valois, fundador dos Trinos.
- 21 Terç. Apresentação de N. Senhora.
- 22 Quart. S. Cecilia V. M.
- 23 Quint. S. Clemente P. M., S. Felicidade M. ☽ Lua cheia as 5 h. e 34 m. da tarde.
- 24 Sext. S. João da Cruz, S. Chrysogono M.
- 25 Sab. S. Catharina M.
- 26 Dom. S. Pedro Alexandrino B. M.
- 27 Seg. S. Margarida de Saboia, viuva, S. Leonardo de Porto Mauricio.
- 28 Terç. S. Gregorio III, Papa, S. Jacob da Marca.
- 29 Quart. S. Saturnino M., os Ss. das tres Ordens de S. Francisco.
- 30 Quint. S. André Ap. ☽ Quart. ming. ás 8 h. e 34 m. da manhã.

- 1 Sext. S. Eloy B.
 2 Sab. S. Bibiana V. M., S. Aurelia M., Romana.
 3 Dom. 1.º do Advento. S. Francisco Xavier.
 4 Seg. S. Barbara V. M., S. Pedro Chrysologo, B. e Doutor da Egreja.
 5 Terç. S. Geraldo, Arcebispo de Braga, a B. Izabel de Bona.
 6 Quart. S. Nicolau B.
 7 Quint. S. Ambrosio, B. e Doutor da Egreja.
 8 Sext. ✠ *Jejum*. Festa da Immaculada Conceição de N. Senhora, Padroeira do Reino e Conquistas. ☾ Lua nova ás 7 h. e 6 m. da manhã.
Festa na real capella da Universidade; sermão. Assiste o corpo docente.
 9 Sab. *Jejum*. S. Leonarda V. M.
 10 Dom. 2.º do Advento. S. Melchiades P. M., Trasladação da Santa Casa do Loreto.
 11 Seg. S. Damaso P., portuguez.
 12 Terç. S. Justino M.
 13 Quart. S. Luzia V. M. o B. João Marinonio.
 14 Quint. S. Agnello Ab.
 15 Sext. *Jejum*. S. Eusebio B. M.
 16 Sab. *Jejum*. As Virgens de Africa Mm., S. Adelaide, viuva, Imperatriz. ☽ Quart. cresc. ás 9 h. e 47 m. da manhã.
 17 Dom. 3.º do Advento. S. Lazaro B., irmão de Santa Maria Magdalena.
 18 Seg. N. Senhora do Ó, S. Espiridião.
 19 Terç. S. Fausta, Mãe de S. Anastacio, S. Adjuto M.
 20 Quart. *Temporas. Jejum*. S. Domingos de Sillos Ab.
 21 Quint. S. Thomé Ap.

INVERNO

- 22 Sext. *Temporas. Jejum*. S. Honorato M.
 23 Sab. *Temporas. Jejum*. S. Servulo, S. Victorina V. M., o B. Nicolau Factor. ☽ Lua cheia ás 4 h. e 3 m. da manhã.
 24 Dom. 4.º do Advento. S. Gregorio M.
Principiam as ferias do Natal que continuam até 6 de janeiro inclusive.
 25 Seg. ✠ Nascimento de N. S. Jesus Christo.
 26 Terç. 1.ª Oitava. S. Estevão Proto-Martyr.
 27 Quart. 2.ª Oitava. S. João Ap. e Evangelista.
 28 Quint. 3.ª Oitava. Os Ss. Innocentes Mm.
 29 Sext. S. Thomaz, Arcebispo de Cantuaria M. ☽ Quart. ming. ás 10 h. e 44 m. da noite.
 30 Sab. S. Sabino B. M.
 31 Dom. S. Silvestre P.

SERVIÇO

QUE

OS LENTES DA FACULDADE DE THEOLOGIA TÊM DE DESEMPENHAR NA REAL CAPELLA DA UNIVERSIDADE
NO ANNO LECTIVO DE 1892-1893

(Distribuido em conselho da Faculdade aos 29 de julho de 1892)

Outubro

1 Solemnidade inaugural e juramento dos Lentes.

Sermão — Dr. Bernardo Augusto de Madureira.

Dezembro

8 Festa da Immaculada Conceição.

Missa — Commendador Dr. Francisco Martins.

Sermão — Commendador Dr. Manuel de Jesus Lino.

Fevereiro

2 Festa da Purificação de N. Senhora.

Sermão — Dr. Joaquim Alves da Hora.

Março

25 Festa da Anunciação de N. Senhora.

Missa — Dr. Porphyrio Antonio da Silva.

Sermão — Dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama.

30 e 31 Quinta e sexta feira Santas.

Missas — Dr. José Maria Rodrigues.

Sermão do *Mandatq* — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Junho

11 Exequias de El-Rei o Senhor D. João III (transferidas para 9 e 10 de julho).

Julho

3 e 4 Festa da Rainha Santa Izabel na Igreja do real mosteiro de Santa Clara.

Officio e Missa — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Sermão — Commendador Dr. Francisco Martins.

9 e 10 Exequias de El-Rei o Senhor D. João III.

Vesperas e missa — Dr. Bernardo Augusto de Madureira.

Sermão — Dr. Porphyrio Antonio da Silva.

REAL CAPELLA

Thesoureiro

Commendador Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, Bacharel formado em Theologia e Direito, e Conego honorario da Sé Cathedral de Coimbra.

Chantre

R.^{do} José Marques Rito e Cunha (int.).

Capellães

R.^{do} Antonio Alves Ferreira.

R.^{do} Antão José d'Oliveira.

R.^{do} Felix Maria de Magalhães Aguiar (int.).

R.^{do} Isidoro Martins Pereira d'Andrade (int.).

R.^{do} Antonio Luiz Vaz (int.).

R.^{do} José d'Oliveira (int.).

R.^{do} Alipio Albano Camello (int.).

Professor de musica e mestre da capella

B.^{cl} Antonio Simões de Carvalho Barbas.

Organista

Francisco Lopes Lima de Macedo.

REITORIA E CONSELHO DE DECANOS

Reitor

Dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Vice-Reitor

Dr. Bernardo de Serpa Pimentel, Digno Par do Reino, Socio honorario do Instituto de Coimbra, Lente de prima jubilado da Faculdade de Direito, etc.

Conselho de Decanos

Presidente

O Reitor.

Vogaes

Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, Lente de prima, decano e director da Faculdade de Theologia.

Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, Lente de prima, decano e director da Faculdade de Direito.

Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, Lente de prima, decano e director da Faculdade de Medicina.

Commendador Dr. Luiz da Costa e Almeida, Lente de prima, decano e director da Faculdade de Mathematica.

Conselheiro Dr. Antonio dos Santos Viégas, Lente de prima, decano e director da Faculdade de Philosophia.

Secretario

O da Universidade.

SECRETARIA E GERAES

Secretario e Mestre de Ceremonias

B.^o Antonio Augusto Cerqueira Coimbra — Travessa da Couraça de Lisboa, n.^o 24.

Official Maior

José Albino da Conceição Alves — Couraça dos Apostolos, n.^o 37.

1.^o Official

Bento Alberto Pereira de Carvalho — Rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n. 76.

2.^o Official

José Maria d'Oliveira e Sá — Rua das Parreiras, Santa Clara.

3.^o Official

Antonio d'Oliveira e Sá — Estrada de Lisboa, Santa Clara.

Porteiro

Henrique Augusto d'Oliveira — Rua do Norte, n.^o 18.

Continuo

Vago.

Cofre Academico

Thesoureiro

B.^o Manuel Maria da Cunha — Terreiro da Herva, n.^o 22.

Geraes

Guarda-mór e Porteiro

Julio Augusto da Fonseca — Edificio da Universidade.

Continuos

João Evangelista da Silva Pinto — Palacios Confusos.

Manuel Pinto dos Santos Paixão — Rua do Loureiro.

Vago um logar.

INSTRUÇÃO SUPERIOR

Quadro legal das Faculdades

| FACULDADES | CATHEDRATICOS | SUBSTITUTOS | TOTAL |
|------------------|---------------|-------------|-------|
| Theologia..... | 8 | 3 (1) | 11 |
| Direito..... | 15 | 6 (2) | 21 |
| Medicina..... | 13 | 5 (3) | 18 |
| Mathematica..... | 9 (4) | 4 (5) | 13 |
| Philosophia..... | 8 | 3 (6) | 11 |
| Total..... | 53 | 21 | 74 |

- (1) Estão vagos dois logares.
 (2) Estão vagos tres logares.
 (3) Estão vagos quatro logares.
 (4) N'este numero entra o logar de Professor de Desenho.
 (5) N'este numero entra o logar de Substituto da Cadeira de Desenho, que está vago.
 (6) Estão vagos dois logares.

LENTE JUBILADOS E APOSENTADOS

Faculdade de Theologia

O Digno Par do Reino, Conselheiro Dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo —
Lente de prima.

Dr. Damazio Jacintho Fragoso — Dicto.

Faculdade de Direito

O Digno Par do Reino, Dr. Bernardo de Serpa Pimentel — Lente de prima.

O Digno Par do Reino, Conselheiro Dr. Antonio Ayres de Gouvêa, Bispo de Bethsaida
— Lente Cathedratico.

Conselheiro Dr. Joaquim José Paes da Silva Junior — Dicto.

Conselheiro Dr. José Dias Ferreira — Dicto.

Dr. José Braz de Mendonça Furtado — Dicto.

Faculdade de Medicina

Conselheiro Dr. José Ferreira de Macedo Pinto — Lente Cathedratico.

O Digno Par do Reino, Conselheiro Dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos — Lente de prima.

Dr. Antonio Augusto da Costa Simões — Dicto.

Dr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha — Dicto.

Faculdade de Mathematica

Conselheiro Dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto — Lente de prima.

O Digno Par do Reino, Conselheiro Dr. Antonio José Teixeira — Lente Cathedratico.

Faculdade de Philosophia

Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho — Lente de prima.

FACULDADE DE THEOLOGIA

PESSOAL EFFECTIVO

Lentes Cathedraticeos

- Dr. Luiz Maria da Silva Ramos — Lente de prima, decano e director da Faculdade —
(*Cathed. da 6.^a Cadeira*) — Rua de Borges Carneiro, n.º 43.
- Dr. Bernardo Augusto de Madureira — (*Cathed. da 4.^a Cadeira*) — Rua do Salvador, n.º 8.
- Commendador Dr. Manuel de Jesus Lino — (*Cathed. da 8.^a Cadeira*) — Rua do Salvador,
n.º 20.
- Dr. Joaquim Alves da Hora — (*Cathed. da 5.^a Cadeira*) — Rua da Boa-Vista, n.º 3.
- Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama — (*Cathed. da 2.^a Cadeira*) — Cumeada.
- Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos — (*Cathed. da 3.^a Cadeira*) — Rua de Sub-
Ripas.
- Commendador Dr. Francisco Martins — (*Cathed. da 1.^a Cadeira*) — Rua da Ilha, n.º 8.
- Dr. Porphyrio Antonio da Silva — (*Cathed. da 7.^a Cadeira*) — Penedo da Saudade.

Substitutos

Dr. José Maria Rodrigues (*rege a Cadeira de Hebreu*) — Largo da Mathematica, n.º 3.
Vagos dois logares.

Fiscal — Dr. Porphyrio Antonio da Silva.

Secretario — Dr. José Maria Rodrigues.

Bedel — José Maria Galião — Rua de João Cabreira, n.º 15.

DISCIPLINAS PARA O CURSO THEOLOGICO

PRIMEIRO ANNO

- 1.^a CADEIRA — Historia Ecclesiastica.
 2.^a » — Theologia Fundamental.

SEGUNDO ANNO

- 3.^a » — Theologia Dogmatica (1.^a parte).
 — » — (1.^a de Direito) Philosophia de Direito.

TERCEIRO ANNO

- 4.^a » — Theologia Dogmatica (2.^a parte).
 5.^a » — Theologia Moral.

QUARTO ANNO

- 6.^a » — Theologia Dogmatica (3.^a parte).
 7.^a » — Theologia Pastoral e Eloquencia Sagrada. Isagoge Biblica.
 — » — (10.^a de Direito) Direito Ecclesiastico commum.

QUINTO ANNO

- 8.^a » — Hermeneutica e Exegese Biblicas.
 — » — (13.^a de Direito) Direito Ecclesiastico Portuguez.

DISCIPLINAS PARA O ESTADO ECCLESIASTICO

PRIMEIRO ANNO

- 1.^a CADEIRA — Historia Ecclesiastica.
2.^a » — Theologia Fundamental.

SEGUNDO ANNO

- » — (1.^a de Direito) Philosophia de Direito.
3.^a » — Theologia Dogmatica (1.^a parte).
5.^a » — Theologia Moral.

TERCEIRO ANNO

- 6.^a » — Theologia Dogmatica (3.^a parte).
— » — (10.^a de Direito) Direito Ecclesiastico commum.
7.^a » — Theologia Pastoral e Eloquencia Sagrada. Isagoge Biblica.

COMPENDIOS APPROVADOS PARA A FACULDADE DE THEOLOGIA

PRIMEIRO ANNO

| 1. ^a CADEIRA | Preços |
|---|--------|
| <i>Dannenmayr</i> — Institutiones Historiae Ecclesiasticae. 2 vol., Conimbr., 1855 | \$960 |
| Resumo da Historia da Egreja do Antigo Testamento. Coimbra, 1890..... | \$200 |
| 2. ^a CADEIRA | |
| <i>Pruny</i> — Systema Theologiae Dogmaticae. 4 vol., Conimbr., 1886..... | 2\$000 |
| Regulamento para fiscalisação e julgamento das faltas dos estudantes da Universidade. Coimbra, 1892..... | \$050 |
| Biblia sacra vulgatae editionis, Sixti v Pontificis Maximi jussu recognita et Clementis VIII auctoritate edita..... | —\$— |
| CADEIRA DE HEBREU (<i>subsidiaria</i>) | |
| <i>Hermann Strack</i> — Grammaire hebraïque. Traduit de l'allemand par A. Baumgartner. Paris, Maisonneuve..... | —\$— |
| Biblia hebraica..... | —\$— |

SEGUNDO ANNO

3.^a CADEIRA

Preços

| | |
|---|--------|
| <i>Dr. Madureira</i> — Institutiones Dogmatico-polemicae, 2 vol., 2. ^a edição, 1890 | 2\$400 |
| <i>Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos</i> — Programma da 3. ^a cadeira da Faculdade de Theologia. Coimbra, 1890 | \$100 |

4.^a CADEIRA DE DIREITO

| | |
|---|-------|
| <i>Dr. Avelino Cesar Augusto Callisto</i> — Programma da 4. ^a cadeira da Faculdade de Direito — Philosophia de Direito — para o anno lectivo de 1889-1890. Coimbra, 1889 | \$100 |
|---|-------|

TERCEIRO ANNO

5.^a CADEIRA

| | |
|---|--------|
| <i>Schenkl</i> — Ethica Christiana. 3 vol., Conimbr., 1859..... | 3\$000 |
|---|--------|

QUARTO ANNO

6.^a CADEIRA, 8.^a CADEIRA E 10.^a DE DIREITO

| | |
|---|--------|
| <i>Schenkl</i> — Theologiae Pastoralis Systema. Porto, 1871..... | \$900 |
| <i>Dr. Rodrigues d'Azevedo</i> — Synopsis Hermeneuticae Sacrae. Conimbr., 1862... | \$400 |
| Programma da 8. ^a cadeira de Theologia, aprovado em 1886. Coimbra, 1886 | \$050 |
| Codigo Administrativo de 17 de julho de 1886, seguido da legislação administrativa posterior, 2. ^a edição. Coimbra, 1892 | \$400 |
| Nova Reforma Administrativa (Lei de 6 de agosto de 1892)..... | \$100 |
| <i>Schenkl</i> — Instituições de Direito Ecclesiastico, traducção portugueza pelo <i>Dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro</i> , 2. ^a edição. Coimbra, 1888..... | 2\$000 |

QUINTO ANNO

13.^a CADEIRA DE DIREITO

| | |
|--|--------|
| <i>Dr. B. Carneiro</i> — Elementos de Direito Ecclesiastico Portuguez, 4. ^a edição. Coimbra, 1888..... | 1\$800 |
| » — Documentos comprovantes de alguns pontos da doutrina dos Elementos de Direito Ecclesiastico Portuguez, 2. ^a edição. Coimbra, 1888 | \$800 |

7.^a CADEIRA

| | |
|-------------------------------------|------|
| Biblia biglotta de Tischendorf..... | —\$— |
|-------------------------------------|------|

DOCUMENTOS PARA A MATRICULA NA FACULDADE DE THEOLOGIA
NO ANNO LECTIVO DE 1892-1893

PRIMEIRO ANNO

Alumnos ordinarios:

- Certidão de idade de 16 annos completos;
Atestado de *vita et moribus*;
Certificado do registo criminal;
Certidão de approvação nos seguintes preparatorios (Decretos de 20 e 27 de outubro de 1888 e Regulamento geral dos lyceus de 12 de agosto de 1886):

Curso geral dos lyceus

- 1.º ANNO {Lingua portugueza (1).
 {Lingua franceza (2).
2.º ANNO {Lingua ingleza.
 {Geographia (3).
3.º ANNO {Mathematica elementar, 1.ª parte (4).
 {Historia (3).

Curso de letras

- 4.º ANNO {Latim, 1.ª parte (5).
 {Physica, 1.ª parte (6).
5.º ANNO {Latim, 2.ª parte (7).
 {Philosophia elementar.
6.º ANNO {Latim, 2.ª parte (7).
 {Litteratura portugueza (8).

Curso completo de Desenho.
Lingua grega.

- (1) Ou lingua e litteratura portugueza da 1.ª classe do antigo curso dos lyceus.
(2) Ou francez da 1.ª classe (2.º anno) do antigo curso dos lyceus.
(3) Ou geographia e historia da 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso dos lyceus.
(4) Ou mathematica da 2.ª classe do antigo curso dos lyceus (4.º anno antigo).
(5) Ou latim da 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso dos lyceus.
(6) Ou physica, chimica e historia natural, 1.ª parte, ou 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso.
(7) Ou lingua latina (2.ª parte) ou latim da 3.ª classe (6.º anno, do antigo curso da secção de letras.
(8) Ou lingua e litteratura portugueza (2.ª parte), ou 3.ª classe (6.º anno) do antigo curso.

Impostos para a matricula pagos no cofre da Universidade:

| | |
|---|---------|
| Propina academica — Decreto de 26 de junho de 1880 | 41 5520 |
| 36 % sobre a propina — Lei de 1 de setembro de 1887 | 4 5150 |
| | <hr/> |
| | 45 5670 |
| 6 % addicionaes — Lei de 27 de abril de 1882 | 5940 |
| | <hr/> |
| | 46 5610 |
| Imposto complementar de 6 % sobre os 6 % addicionaes — Lei de 30 de julho de 1890 | 5055 |
| | <hr/> |
| Total, pago por meio de sello de estampilha | 46 5665 |
| | <hr/> |

Conhecimento da compra, na Imprensa da Universidade, dos livros respectivos (vid. pag. 23-24).

Alumnos para o estado ecclesiastico: os mesmos documentos que para a classe dos ordinarios, excepto o certificado do registo criminal, a propina academica e compra dos livros adoptados.

SEGUNDO E TERCEIRO ANNOS

Alumnos ordinarios: Certidão do acto do anno anterior a cada um d'estes annos propina academica e livros adoptados.

Alumnos para o estado ecclesiastico: Certidão do acto do anno anterior a cada um d'estes annos.

QUARTO ANNO

Alumnos ordinarios: Certidão do acto do anno anterior; propina academica e livros adoptados.

QUINTO ANNO

Alumnos ordinarios: Certidão do acto do 4.º anno e grau de bacharel e dos exames das linguas *grega* e *hebraica*; propina academica e livros respectivos.

DOCUMENTOS PARA CARTAS DE BACHAREL E FORMATURA

| | |
|---|---------|
| Certidão dos actos do 4.º e 5.º annos; | |
| Certificado do registo criminal; | |
| Propina academica (na carta de formatura): | |
| Imposto conforme o Decreto de 26 de junho de 1880..... | 17\$280 |
| " de 36 % — Lei de 1 de setembro de 1887 | 6\$220 |
| | <hr/> |
| | 23\$500 |
| " adicional de 6 % — Lei de 27 de abril de 1882 | 1\$410 |
| | <hr/> |
| | 24\$910 |
| Imposto complementar de 6 % sobre os 6 % addicionaes — Lei de 30 de julho de 1890..... | 5084 |
| | <hr/> |
| Total réis..... | 24\$994 |
| | <hr/> |
| Sello de verba (na carta de bacharel) | 15\$000 |
| | <hr/> |

ALUMNOS MATRICULADOS

| Primeiro anno | Horas | | Dias de aula |
|--|---------|--------|---|
| | Entrada | Sahida | |
| 1. ^a CADEIRA — <i>Historia Ecclesiastica</i> CATHEDRATICO — Dr. Francisco Martins. | 1 | 2 | } 2. ^{as} , 3. ^{as} , 4. ^{as} , 6. ^{as} e sabbados. |
| 2. ^a CADEIRA — <i>Theologia Fundamental</i> CATHEDRATICO — Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama. | 8 | 9 | |

Alumnos ordinarios

- 1 José Nave Catalão, filho de João Nave Catalão, natural da Covilhã, districto de Castello Branco — Rua dos Estudos, n.º 40.
- 2 José Norberto Araujo Esmeriz, filho de João Maria Araujo Esmeriz, natural de Braga — Rua das Flores, n.º 49.
- 3 José Alves Corrêa da Silva, filho de Manuel Alves da Silva, natural da freguezia de S. Pedro Fins, concelho da Maia, districto do Porto — Largo do Observatorio, n.º 5.
- 4 Antonio Ferreira Pinto, filho de Joaquim Caetano Pinto, natural da freguezia de S. Mamede de Guizande, concelho da Feira, districto de Aveiro — Largo do Observatorio, n.º 5.
- 5 Antonio Martins Malhado, filho de Francisco Martins Malhado, natural de Alpalhão, concelho de Niza, districto de Portalegre — Collegio dos Orphãos.
- 6 Antonio Gonçalves de Moura Monteiro, filho de Manuel Gonçalves Bastos, natural de Santa Tecla, concelho de Celorico de Basto, districto de Braga — Rua do Borrvalho, n.º 24.

Alumnos para o estado ecclesiastico

- 1 Joaquim da Cruz Pericão, filho de José da Cruz Pericão, natural da freguezia de S. Pedro das Aradas, concelho e districto de Aveiro.
- 2 Augusto d'Oliveira Coimbra, filho de Antonio José d'Oliveira Coimbra, natural de Aveiro — Rua dos Militares, n.º 3.
- 3 Bernardo Filippe Peixoto de Vasconcellos, filho de Antonio Peixoto de Carvalho, natural de Ancêde, concelho de Bayão, districto do Porto — Rua de Borges Carneiro, n.º 14.
- 4 Theodoro da Fonseca Mesquita, filho de Luciano da Fonseca Mesquita, natural d'Aldêa Nova do Cabo, concelho do Fundão, districto de Castello Branco — Bairro de Santa Clara.

| Segundo anno | Horas | | Dias de aula |
|--|--------------|-------------|---|
| | Entrada | Sabida | |
| 3. ^a CADEIRA— <i>Theologia Dogmatica</i> (1. ^a parte)..... CATHEDRATICO—Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos. | 9 | 10 | 2. ^{as} , 3. ^{as} , 4. ^{as} , 6. ^{as} e sabbados. |
| 1. ^a CADEIRA DE DIREITO — <i>Philosophia de Direito</i> | 40 11 1/2 | 11 1/2 1 | |

Alumnos ordinarios

- 1 Albino Francisco Ramos, filho de Antonio Francisco Ramos, natural de S. Thiago de Labruge, concelho de Villa do Conde, districto do Porto — Rua do Borrvalho, n.º 19.
- 2 Antonio d'Azevedo Maia, filho de Manuel d'Azevedo Maia, natural de Modivas, concelho de Villa do Conde, districto do Porto — Rua do Salvador, n.º 11.
- 3 Antonio Luiz Vaz, filho de Joaquim Elias Vaz, natural de Verdoejo, concelho de Valença, districto de Vianna do Castello — Palacios Confusos, n.º 3.
- 4 Antonio Mourato Themudo, filho de José Mourato Themudo, natural de Alpalhão, concelho de Niza, districto de Portalegre — Rua de Thomar, Bairro de Santa Cruz.
- 5 Antonio Nave Catalão, filho de Jeronymo Catalão, natural da Covilhã, districto de Castello Branco — Rua do Salvador, n.º 11.
- 6 Manuel José Ferreira Troncho, filho de Manuel José Troncho, natural de Lisboa, freguezia de Santa Catharina — Rua Alexandre Herculano, Bairro de Santa Cruz.
- 7 Luiz d'Oliveira Alves Couto, filho de José Rodrigues d'Oliveira, natural de Anta, concelho da Feira, districto de Aveiro — Rua de Thomar, Bairro de Santa Cruz.
- 8 Manuel da Novoa, filho de José Maria da Novoa, natural de Canellas, freguezia de Poiares, concelho do Peso da Regua, districto de Villa Real — Rua do Borrvalho, n.º 19.

| Terceiro anno | Horas | | Dias de aula |
|--|---------|--------|---|
| | Entrada | Sahida | |
| 4. ^a CADEIRA— <i>Theologia Dogmatica</i> (2. ^a parte)..... | 8 | 9 | } 2. ^{as} , 3. ^{as} , 4. ^{as} , 6. ^{as} e sabbados. |
| CATHEDRATICO—Dr. Bernardo Augusto de Madureira. | | | |
| 5. ^a CADEIRA — <i>Theologia Moral</i> | 9 | 10 | |
| CATHEDRATICO — Dr. Joaquim Alves da Hora. | | | |

Alumnos ordinarios

- 1 Antonio Gonçalves Carteado Monteiro, filho de José Gonçalves Monteiro, natural de Darque, concelho e districto de Vianna do Castello — Penedo da Saudade.
- 2 Braamcamp Antonio Madeira, filho de pai incognito, natural de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira do Hospital, districto de Coimbra — Rua do Guedes, n.º 3.
- 3 Joaquim Coelho Pereira, filho de Antonio Pereira Junior, natural da Batalha, districto de Leiria — Rua do Salvador, n.º 11.
- 4 José Jorge Domingues Mariz, filho de Manuel Domingues Mariz, natural de Christello, concelho de Barcellos, districto de Braga — Largo do Observatorio, n.º 5.
- 5 José Pereira da Costa, filho de Anna Rita da Silva, natural do Porto — Escadas da Carqueija, n.º 1.
- 6 Manuel Gomes da Silva Ramos, filho de Manuel Gomes Parente Ramos, natural de Santa Martha de Portuzello, concelho de Vianna do Castello — Rua das Cozinhas, n.º 30.
- 7 Manuel Isaias Abundio da Silva, filho de Luiz José da Silva, natural de Vianna do Castello — Rua do Salvador, n.º 11.
- 8 Manuel José dos Santos Farinha, filho de José dos Santos Farinha, natural de Lisboa, freguezia de Santos-o-Velho — Rua do Salvador, n.º 11.
- 9 José Marques Rito e Cunha, filho de João Marques Rito, natural de Fulhadal, concelho de Nellas, districto de Vizeu — Hospitaes da Universidade.
- 10 José d'Oliveira, filho de José da Graça Bicho, natural de Niza, districto de Portalegre — Arcos do Jardim, n.º 37.
- 11 José Ferreira Gomes de Pinho, filho de Cypriano Ferreira da Cruz, natural de Castellões, concelho de Macieira de Cambra, districto de Aveiro — Travessa da Rua do Norte, n.º 49.
- 12 Macario Ferreira, filho de Francisco Ferreira, natural do Casal do Meio, freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, districto de Coimbra—Arregaça, Quinta da Boa-Vista.

| Quarto anno | Horas | | Dias de aula |
|--|--------------|-------------|---|
| | Entrada | Sabida | |
| 6. ^a CADEIRA— <i>Theologia Dogmatica</i> (3. ^a parte)..... | 1 | 2 | } 2. ^{as} , 3. ^{as} , 4. ^{as} , 6. ^{as} e sabbados. |
| CATEDRATICO—Dr. Luiz Maria da Silva Ramos. | | | |
| 7. ^a CADEIRA — <i>Theologia Pastoral e Eloquencia Sagrada. Isagoge Biblica</i> | 9 | 10 | |
| CATEDRATICO — Dr. Porphyrio Antonio da Silva. | | | |
| 10. ^a CADEIRA DE DIREITO— <i>Direito Ecclesiastico commum</i> | 10 11 1/2 | 11 1/2 1 | |

- 1 Adriano Gonçalves Vaz, filho de José Joaquim Vaz, natural de Vianna do Castello — Palacios Confusos, n.º 3.
- 2 Alvaro d'Ascensão Corrêa, filho de Joaquim Antonio d'Ascensão e Oliveira, natural de Rio-Tinto, concelho de Gondomar, districto do Porto — Rua do Guedes, n.º 23.
- 3 Bernardo José Alvares Chousal, filho de Manuel Antonio Pereira Chousal, natural de Paredes de Coura, districto de Vianna do Castello — Ladeira do Seminario, n.º 4.
- 4 Gabriel Domingues Ferreira, filho de Joaquim Domingues Ferreira, natural de Fradellos, concelho de Villa Nova de Famalicão, districto de Braga — Palacios Confusos, n.º 3.
- 5 José Gonçalves Bertão, filho de Manuel Gonçalves Bertão, natural de Mindello, concelho de Villa do Conde, districto do Porto — Ladeira do Seminario.
- 6 Manuel Alves da Cunha, filho de Domingos Alves da Cunha, natural de Chaves, districto de Villa Real — Palacios Confusos, n.º 21.
- 7 Manuel Trigo Moutinho, filho de Antonio Trigo Moutinho, natural de Mógo de Malta, concelho de Carrazeda de Anciães, districto de Bragança — Rua do Forno, n.º 26.

| Quinto anno | Horas | | Dias de aula |
|--|---------|--------|---|
| | Entrada | Sabida | |
| 8. ^a CADEIRA — <i>Hermeneutica e Exegese biblicas</i> | 8 | 9 | 2. ^{as} , 3. ^{as} , 4. ^{as} , 6. ^{as} e sabbados. |
| CATEDRATICO — Dr. Manuel de Jesus Lino. | | | |
| 13. ^a CADEIRA DE DIREITO..... | 10 | 11 1/2 | |

- 1 Accacio Antonio Ferreira Barbosa, filho de José Aureliano Ferreira Barbosa, natural de Villa do Conde, districto do Porto — Palacios Confusos, n.º 3.
- 2 Antonio Alves Ferreira, filho de Manuel Alves Ferreira, natural dos Valhascos, concelho do Sardoal, districto de Santarem — Hospicio de Santa Clara.
- 3 Manuel Anaquim, filho de Antonio Anaquim, natural da Covilhã, districto de Castello Branco — Palacios Confusos, n.º 3.
- 4 Manuel da Costa Ratto, filho de Antonio da Costa Ratto, natural da Covilhã, districto de Castello Branco — Praça do Commercio.
- 5 Manuel Pedro Ruella Tavares, filho de José Maria d'Oliveira e Silva, natural do Bunheiro, concelho de Estarreja, districto de Aveiro — Arcos do Jardim, n.º 73.
- 6 Joaquim José d'Oliveira e Cunha, filho de Manuel José d'Oliveira, natural da Murtoza, concelho de Estarreja, districto de Aveiro — Rua de S. Pedro, n.º 4.
- 7 Isidoro Martins Pereira d'Andrade, filho de Joaquim Martins, natural de Villar-Secco, concelho de Nellas, districto de Vizeu — Rua do Norte, n.º 51.
- 8 Augusto Nazareth, filho de Francisco Antonio Nazareth, natural de Coimbra — Rua Direita, n.º 42.
- 9 Joaquim Tavares d'Araujo e Castro, filho de Antonio José Tavares de Castro, natural de Oliveira do Bairro, districto de Aveiro — Rua do Rego d'Agua, n.º 10.
- 10 Joaquim Mendes dos Remedios, filho de Albino Mendes, natural de Niza, districto de Portalegre — Rua da Ilha, n.º 8.
- 11 Manuel Pinto Montenegro Carneiro, filho de Antonio Montenegro Gomes Carneiro, natural de Poiares, concelho do Peso da Regua, districto de Villa Real — Rua dos Militares, n.º 3.

CADEIRA DE HEBREU

(Annexa á Faculdade de Theologia em virtude do art. 79.º da Carta de lei de 14 de junho de 1880)

Professor — Dr. José Maria Rodrigues.

Horas da aula..... 2 ás 3.

- 1 Manuel Pedro Ruella Tavares.
- 2 José Marques Rito e Cunha.
- 3 Antonio Nave Catalão.
- 4 Albino Francisco Ramos.
- 5 Luiz d'Oliveira Alves Couto.
- 6 Braamcamp Antonio Madeira.
- 7 Manuel da Silva Mendes.
- 8 Antonio Mourato Themudo.
- 9 Manuel José dos Santos Farinha.
- 10 Macario Ferreira.
- 11 Manuel da Novoa.
- 12 José Norberto Araujo Esmeriz.
- 13 José d'Oliveira.
- 14 Antonio Martins Malhadò.

Estudantes premiados na Faculdade de Theologia
no anno lectivo de 1891-1892

QUARTO ANNO

Premio — Joaquim Mendes dos Remedios (Ord. n.º 10).
Accessit — Manuel Anaquim (Ord. n.º 4).

Estudantes que foram declarados distinctos na mesma Faculdade
no anno lectivo de 1891-1892

QUARTO ANNO

Antonio Alves Ferreira (Ord. n.º 2).
Manuel Pedro Ruella Tavares (Ord. n.º 6).

Mapa estatístico do movimento dos Estudantes na Faculdade de Theologia, no anno lectivo de 1891-1892

| Annos | Habilitados | | | | Total | Perderam o anno | Matriculas annulladas | Total | Total geral | Actos de Estudantes de annos anteriores | | | |
|------------|--------------------|-------------|------------|------------------------|-------|-----------------|-----------------------|-------|-------------|---|--------------------|------------|-------|
| | Examinados | | Reprovados | Deixaram de fazer acto | | | | | | Aprovados | | Reprovados | Total |
| | Nemine Discrepante | Simpliciter | | | | | | | | | Nemine Discrepante | | |
| 1.º..... | 4 | 4 | - | - | 8 | - | 1 | 1 | 9 | - | - | - | - |
| 2.º..... | 9 | 3 | - | - | 12 | 1 | - | 1 | 13 | - | - | - | - |
| 3.º..... | 8 | - | - | - | 8 | 1 | - | 1 | 9 | - | - | - | - |
| 4.º..... | 10 | 1 | - | - | 11 | - | - | - | 11 | - | - | - | - |
| 5.º..... | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total..... | 31 | 8 | - | - | 39 | 2 | 1 | 3 | 42 | - | - | - | - |

FACULDADE DE DIREITO

PESSOAL EFFECTIVO

Lentes Cathedaticos

- Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco — Lente de Prima, decano e director da Faculdade — (*Cathed. da 3.^a Cadeira*) — Cumeada.
- Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral — (*Cathed. da 2.^a Cadeira*) — Rua da Ilha, n.º 20.
- Conselheiro Dr. Manuel Nunes Giraldes — (*Cathed. da 5.^a Cadeira*) — Couraça de Lisboa, n.º 22.
- Dr. Manuel Emygdio Garcia — (*Cathed. da 15.^a Cadeira*) — Rua de Fernandes Thomaz.
- O Digno Par do Reino, Dr. José Joaquim Fernandes Vaz — (*Cathed. da 11.^a Cadeira*) — Rua dos Penedos, n.º 4.
- Dr. José Augusto Sanches da Gama — (*Cathed. da 6.^a Cadeira*) — Rua de Sub-ripas, n.º 43.
- Dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro — (*Cathed. da 12.^a Cadeira*) — Rua de Quebra Costas.
- Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto — (*Cathed. da 1.^a Cadeira*) — Cumeada.
- Dr. José Pereira de Paiva Pitta — (*Cathed. da 13.^a Cadeira*) — Terreiro da Pella.
- Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães — (*Cathed. da 8.^a Cadeira*) — Rua do Cabido, n.º 5.
- Dr. José Frederico Laranjo — (*Cathed. da 4.^a Cadeira*) — Rua do Guedes, n.º 15.
- Dr. José Joaquim Lopes Praça — (*Cathed. da 9.^a Cadeira*) — Rua de S. Pedro, n.º 18.
- O Digno Par do Reino, Conselheiro Dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa — (*Cathed. da 10.^a Cadeira*).
- Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa — (*Cathed. da 7.^a Cadeira*) — Rua dos Grillos.
- Dr. Antonio Henriques da Silva — (*Cathed. da 14.^a Cadeira*) — Rua da Mathematica, n.º 2.

Substitutos

- Conselheiro Dr. João Marcellino Arroyo.
- Dr. Manuel Dias da Silva — (*Rege a 15.^a Cadeira*) — Rua da Ilha, n.º 8.
- Dr. Guilherme Alves Moreira — (*Rege a 3.^a Cadeira*) — Rua dos Grillos, n.º 10.
- Vagos tres logares.
- Fiscal — Dr. Antonio Henriques da Silva.
- Secretario — Dr. Guilherme Alves Moreira.
- Bedel — Luiz Rodrigues d'Almeida — Rua de J. A. d'Aguiar, n.º 37.

DISCIPLINAS PARA O CURSO DE DIREITO

PRIMEIRO ANNO

- 1.^a CADEIRA — Philosophia de Direito e historia do Direito publico constitucional portuguez (*em curso biennial com a 4.^a Cadeira*).
 2.^a » — Exposição historica do Direito romano, accommodada á jurisprudencia patria.
 3.^a » — Historia e principios geraes do direito civil portuguez.

SEGUNDO ANNO

- 4.^a » — Principios geraes do Direito publico interno e externo, e instituições de Direito constitucional portuguez.
 5.^a » — Economia politica e estadistica.
 6.^a » — Direito Civil Portuguez (*em curso biennial com a 9.^a Cadeira*).

TERCEIRO ANNO

- 7.^a » — Principios geraes e legislação portugueza sobre administração publica, sua organização, e contencioso administrativo.
 8.^a » — Sciencia e legislação financeiras.
 9.^a » — Direito civil portuguez.

QUARTO ANNO

- 10.^a » — Direito ecclesiastico commum e privativo da egreja portugueza, com seu respectivo processo (*em curso biennial com a 13.^a Cadeira*).
 11.^a » — Direito commercial portuguez.
 12.^a » — Organização judicial, theoria das acções, processo civil ordinario, comprehendendo a execução de sentenças.

QUINTO ANNO

- 13.^a » — Direito ecclesiastico portuguez.
 14.^a » — Principios geraes do Direito penal e legislação penal portugueza.
 15.^a » — Processos civis especiaes, summarios, summarissimos e executivos, processo commercial e criminal e pratica judicial e extrajudicial.

DISCIPLINAS PARA O CURSO ADMINISTRATIVO

PRIMEIRO ANNO

- 1.^a CADEIRA — (1.^a de *Philosophia*) Chimica inorganica.
 2.^a " — (1.^a de *Direito*) *Philosophia* de *Direito* e historia do *Direito* publico constitucional portuguez.
 3.^a " — (5.^a de *Direito*) *Economia* politica e estadistica.

SEGUNDO ANNO

- 4.^a " — (7.^a de *Philosophia*) *Mineralogia* e *Geologia*.
 5.^a " — (4.^a de *Direito*) *Principios* geraes de *direito* publico interno e externo, e instituções de *direito* constitucional portuguez.
 6.^a " — (6.^a de *Direito*) *Direito* civil portuguez.

TERCEIRO ANNO

- 7.^a " —
 8.^a " — (8.^a de *Direito*) *Principios* geraes de *legislação* portugueza sobre *administração* publica, sua *organisação* e *contencioso* administrativo.
 9.^a " — (14.^a de *Direito*) *Principios* geraes do *direito* penal e *legislação* penal portugueza.

COMPENDIOS APPROVADOS PARA A FACULDADE DE DIREITO

PRIMEIRO ANNO

| 1.ª CADEIRA | Preços |
|--|--------|
| <i>Dr. Avelino Cesar Augusto Callisto</i> — Programma da 1.ª cadeira da Faculdade de Direito — Philosophia de Direito — para o anno lectivo de 1889-1890. Coimbra, 1889..... | \$100 |
| | |
| 2.ª CADEIRA | |
| <i>Waldeck</i> — Institutiones Juris Civilis Heineccianae. Conimbr., 1891..... | \$800 |
| | |
| 3.ª CADEIRA | |
| <i>Dr. C. da Rocha</i> — Ensaio sobre a Historia do Governo e da Legislação de Portugal, 6.ª edição. Coimbra, 1887..... | \$800 |
| Novissima Reforma Judiciaria, com o repertorio e a legislação posterior respectiva. Coimbra, 1887..... | 2\$000 |
| Codigo Civil Portuguez, approved por carta de lei de 1 de julho de 1867, 3.ª edição official. Coimbra, 1891..... | 1\$000 |
| Legislação complementar do Codigo Civil Portuguez, coordenada pelo Lente da 6.ª Cadeira. Coimbra, 1891..... | 1\$400 |
| Codigo de Processo Civil, approved pela carta de lei de 8 de novembro de 1876, seguido de um appendice contendo os diplomas legislativos que o têm completado, alterado e additado. Coimbra, 1891..... | 2\$000 |
| Regulamento para fiscalisação e julgamento das faltas dos estudantes da Universidade. Coimbra, 1892..... | \$050 |

SEGUNDO ANNO

| 4.ª CADEIRA | |
|---|--------|
| Carta Constitucional da Monarchia Portugueza e actos addicionaes. Coimbra, 1888..... | \$260 |
| | |
| 5.ª CADEIRA | |
| <i>Dr. J. F. Laranjo</i> — Principios de Economia Politica, 2.ª edição. Coimbra, 1891 | - \$ - |

TERCEIRO ANNO

| 7.ª CADEIRA | |
|---|--------|
| Codigo Administrativo de 17 de julho de 1886, seguido da legislação administrativa posterior, 2.ª edição, Coimbra, 1892..... | \$400 |
| Nova Reforma Administrativa (Lei de 6 de agosto de 1892)..... | \$100 |
| Lei de 18 de julho de 1885 (organisação administrativa do municipio de Lisboa), seguida do decreto de 22 de julho de 1886, que reformou a mesma lei, 2.ª edição. Coimbra, 1892..... | \$160 |
| Collecção de legislação administrativa..... | - \$ - |
| | |
| 8.ª CADEIRA | |
| <i>Dr. A. Jardim</i> — Principios de Finanças. 1 vol., 4.ª edição posthuma. Coimbra, 1891..... | 1\$400 |

| | Preços |
|---|--------|
| Collecção de Legislação fiscal relativa ás principaes contribuições directas. Coimbra, 1884..... | 2\$250 |
| Supplemento à Collecção de Legislação fiscal relativa ás principaes contribuições directas. Coimbra, 1888 | \$900 |
| Collecção de Legislação fiscal relativa ao Real d'Agua. 2. ^a edição, 1890..... | 1\$000 |

QUARTO ANNO

10.^a CADEIRA

| | |
|--|--------|
| <i>Schenkl</i> — Instituições de Direito Ecclesiastico, traducção portugueza pelo <i>Dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro</i> , 2. ^a edição. Coimbra, 1888..... | 2\$000 |
|--|--------|

11.^a CADEIRA

| | |
|---|--------|
| Codigo Commercial Portuguez, com a legislação posterior. Coimbra, 1879..... | 2\$000 |
| Codigo Commercial de 1888. Coimbra, 1891..... | 2\$000 |
| Collecção de Legislação Portugueza que interpreta, completa, modifica e revoga algumas disposições do Codigo Commercial Portuguez, tom. 1. ^o Coimbra, 1889 e 2. ^o 1891..... | 1\$200 |

QUINTO ANNO

13.^a CADEIRA

| | |
|--|--------|
| <i>Dr. B. Carneiro</i> — Elementos de Direito Ecclesiastico Portuguez, 4. ^a edição. Coimbra, 1888 | 1\$800 |
| " — Documentos comprovantes de alguns pontos da doutrina dos Elementos de Direito Ecclesiastico Portuguez, 2. ^a edição. Coimbra, 1888..... | \$800 |

14.^a CADEIRA

| | |
|---|--------|
| Codigo Penal de 1852 e Nova Reforma Penal de 1884..... | \$400 |
| Codigo Penal de 16 de setembro de 1886, 2. ^a edição. Coimbra 1892..... | \$400 |
| Collecção de legislação criminal..... | - \$ - |

15.^a CADEIRA

| | |
|--|--------|
| <i>Dr. Nazareth</i> — Elementos do Processo Criminal, 7. ^a edição, acompanhada da legislação correspondente. Coimbra, 1886..... | 1\$800 |
|--|--------|

**DOCUMENTOS PARA A MATRICULA NA FACULDADE DE DIREITO
NO ANNO LECTIVO DE 1892-1893**

PRIMEIRO ANNO

Alumnos ordinarios:

Certidão de idade de 16 annos completos;
Certidão de approvação nos seguintes preparatorios (Decretos de 20 e 27 de outubro de 1888 e Regulamento geral dos lyceus de 12 de agosto de 1886):

Curso geral dos lyceus

- 1.º ANNO {Lingua portugueza (1).
 {Lingua franceza (2).
2.º ANNO {Lingua ingleza.
 {Geographia (3).
3.º ANNO {Mathematica elementar, 1.ª parte (4).
 {Historia (3).

Curso de lettras

- 4.º ANNO {Latim, 1.ª parte (5).
 {Physica, 1.ª parte (6).
5.º ANNO {Latim, 2.ª parte (7).
 {Philosophia elementar.
6.º ANNO {Latim, 2.ª parte (7).
 {Litteratura portugueza (8).

Curso completo de Desenho.

-
- (1) Ou lingua e litteratura portugueza da 1.ª classe do antigo curso dos lyceus.
(2) Ou francez da 1.ª classe (2.º anno) do antigo curso dos lyceus.
(3) Ou geographia e historia da 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso dos lyceus.
(4) Ou mathematica da 2.ª classe do antigo curso dos lyceus (4.º anno antigo).
(5) Ou latim da 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso dos lyceus.
(6) Ou physica, chimica e historia natural, 1.ª parte, ou 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso.
(7) Ou lingua latina (2.ª parte) ou latim da 3.ª classe (6.º anno) do antigo curso da secção de lettras.
(8) Ou lingua e litteratura portugueza (2.ª parte), ou 3.ª classe (6.º anno) do antigo curso.

Impostos para a matricula pagos no cofre da Universidade:

| | |
|---|----------------|
| Propina academica — Decreto de 26 de junho de 1880 | 14\$400 |
| 36 % sobre a propina — Lei de 1 de setembro de 1887 | 5\$185 |
| | <u>19\$585</u> |
| 6 % addicionaes — Lei de 27 de abril de 1882 | 1\$175 |
| | <u>20\$760</u> |
| Imposto complementar de 6 % sobre os 6 % addicionaes — Lei de 30 de julho de 1890 | \$070 |
| | <u>20\$830</u> |

Conhecimento da compra, na Imprensa da Universidade, dos livros respectivos (vid. pag. 38-39).

SEGUNDO, TERCEIRO, QUARTO E QUINTO ANNOS

Certidão de aprovação no acto anterior a cada um d'estes annos, pagamento da propina academica e dos livros respectivos.

DOCUMENTOS PARA CARTAS DE BACHAREL E FORMATURA

Certidão dos actos do 4.º e 5.º annos;

Certificado do registo criminal;

Propina academica (na carta de formatura):

| | |
|---|----------------|
| Imposto conforme o Decreto de 26 de junho de 1880 | 23\$040 |
| " de 36 % — Lei de 1 de setembro de 1887 | 8\$294 |
| | <u>31\$334</u> |
| " adicional de 6 % — Lei de 27 de abril de 1882 | 1\$880 |
| | <u>23\$214</u> |
| Imposto complementar de 6 % sobre os 6 % addicionaes — Lei de 30 de julho de 1890 | \$112 |
| | <u>33\$326</u> |

Sélllo de verba (na carta de bacharel)

15\$000

ALUMNOS MATRICULADOS

| Primeiro anno | Horas | | Dias de aula |
|--|--------------|-------------|---|
| | Entrada | Sahida | |
| 1. ^a CADEIRA (1) — <i>Philosophia de Direito</i> , etc..... | 10 11 1/2 | 11 1/2 1 | 2. ^{as} , 3. ^{as} , 4. ^{as} , 6. ^{as} e sabbados. |
| Cathedratico — Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto. | | | |
| 2. ^a CADEIRA — <i>Exposição Historica do Direito Romano</i> | 10 | 11 1/2 | |
| Cathedratico — Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral. | | | |
| 3. ^a CADEIRA — <i>Historia e principios geraes do Direito Civil Portuguez</i> | 11 1/2 | 1 | |
| Cathedratico — Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco. | | | |

- 1 Abel de Vasconcellos Gonçalves, filho de João Ferreira Gonçalves, natural de Lisboa, freguezia dos Santos Reis Magos — Rua do Salvador, n.º 11.
- 2 Accacio Mendes de Magalhães Ramalho, filho de João Mendes de Magalhães, natural de Lamego, freguezia de Almacave — Rua das Esteirinhas, n.º 2.
- 3 Alfredo de Magalhães Cerqueira de Queiroz, filho de Jacintho de Magalhães Barros d'Aranjo Queiroz, natural de Braga, freguezia da Sé — Couraça de Lisboa, n.º 105.
- 4 Alfredo da Silva Torres, filho de Antonio Castellos da Silva Torres, natural de Matosinhos, concelho de Bouças, districto do Porto — Rua do Norte, n.º 51.
- 5 Amandio Antonio Baptista de Sousa, filho de Antonio Baptista de Sousa, natural de Villa Real — Rua de J. A. d'Aguiar, n.º 69.
- 6 Angelo Henriques da Silva Ferreira Marques, filho de Bernardino Henriques, natural da Areosa, freguezia do Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Aze-meis, districto de Aveiro — Travessa da Rua do Norte, n.º 49.
- 7 Antonio Alves da Costa, filho de Antonio Jacome da Costa, natural de Atalaya, concelho de Gavião, districto de Portalegre — Rua dos Militares, n.º 27.

(1) O decreto de 26 de outubro de 1853 auctorizou o Conselho da Faculdade de Direito a ensaiar o methodo de ensino por lições alternadas, e é este o adoptado para todas as cadeiras da Faculdade.

- 8 Antonio Augusto d'Almeida Morujão, filho de Manuel Antonio d'Almeida Loureiro, natural de Bordonhos, concelho de S. Pedro do Sul, districto de Vizeu — Largo do Observatorio, n.º 5.
- 9 Antonio Barreto d'Almeida Soares Lencastre, filho de Antonio Barreto d'Almeida Soares Lencastre, natural de Alemtem, concelho de Louzada, districto do Porto — Rua de Thomar, Bairro de Santa Cruz.
- 10 Antonio Cazimiro da Cruz Teixeira Junior, filho de Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, natural de Coimbra, freguezia de S. Bartholomeu — Largo do Salvador, n.º 4.
- 11 Antonio Corrêa Teixeira de Vasconcellos Portocarrero, filho de João Corrêa Pacheco Pereira de Magalhães, natural de Paredes, freguezia de Magdalena, districto do Porto — Rua da Mathematica, n.º 24.
- 12 Antonio Domingues Jacintho Maia, filho de Manuel Antonio Domingues, natural de S. Thiago de Labruga, concelho de Villa do Conde, districto do Porto — Rua do Borrvalho, n.º 19.
- 13 Antonio Luiz Vaz. (*Vid. 2.º anno Theologico, ordinario n.º 3.*)
- 14 Antonio Malheiro Pereira de Magalhães, filho de Antonio José Pereira de Magalhães, natural de Braga — Rua dos Estudos, n.º 17.
- 15 Antonio Pessoa de Barros Gomes, filho de Henrique de Barros Gomes, natural de Lisboa, freguezia de Santa Catharina — Rua da Mathematica, n.º 32.
- 16 Arthur Ribeiro de Lima, filho de Bernardino Maciel Rebello de Lima, natural do Maranhão (Brazil) — Rua das Esteirinhas, n.º 2.
- 17 Avelino José Rodrigues, filho de Daniel José Rodrigues, natural de Britello, concelho de Celorico de Basto, districto de Braga — Rua do Borrvalho, n.º 24.
- 18 Carlos Alberto d'Almeida Leite da Silva, filho de Bernardino Augusto Leite da Silva, natural de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, concelho e districto de Coimbra — Cellas.
- 19 Diogo da Gama Lobo Salema, filho de Antonio da Gama Lobo Salema de Saldanha e Sousa, natural de Lisboa, freguezia da Encarnação — Rua dos Militares, n.º 44.
- 20 Diogo Leite Pereira de Paiva Tavora e Cernache, filho do Conde de Campo Bello, natural de S. João da Foz, concelho e districto do Porto — Rua do Borrvalho, n.º 29.
- 21 Eduardo d'Almeida Saldanha, filho de Manuel Francisco Saldanha, natural de Gomie, freguezia de Ribafeita, concelho de Vizeu — Largo do Observatorio, n.º 5.
- 22 Eduardo Arthur Franco de Castro, filho de Alfredo Carlos Franco de Castro, natural de Lisboa, freguezia de S. Thiago e S. Martinho — Rua do Norte, n.º 11.
- 23 Eduardo Pinho d'Almeida, filho de Manuel Pinto d'Almeida Junior, natural de Lisboa, freguezia da Lapa — Rua da Alegria, n.º 9.
- 24 Ernesto Augusto Garcia Marques, filho de Fernando Garcia Marques, natural do Sabugal, concelho do Sabugal, districto da Guarda — Rua do Borrvalho, n.º 12.
- 25 Francisco Fausto Guedes Gavicho, filho de Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, natural de Tentugal, concelho de Montemor-o-Velho, districto de Coimbra — Rua do Guedes, n.º 3.
- 26 Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos, filho de José de Vasconcellos Cerveira Lebre, natural da Mealhada, freguezia da Vaccariça, districto de Aveiro — Travessa da Rua do Loureiro, n.º 4.
- 27 Francisco Xavier Ribeiro Vianna, filho de Francisco Rodrigues Vianna, natural de Espozende, freguezia de Santa Maria dos Anjos, districto de Braga — Couraça de Lisboa, n.º 83.
- 28 Henrique da Graça Freire Sotto-Mayor, filho de Joaquim Claudio Freire Sotto-Mayor, natural de Obidos, fregueza de Santa Maria, concelho de Obidos, districto de Leiria — Couraça dos Apostolos, n.º 114.
- 29 Jayme Duarte de Moraes e Silva, filho de Antonio Augusto Duarte Silva, natural de Aveiro — Rua do Norte, n.º 15.
- 30 João Marques, filho de José Marques, natural de Villa-Boa, freguezia de Mões, concelho de Castro Daire, districto de Vizeu — Rua do Loureiro, n.º 45.
- 31 João Pereira Soares da Motta, filho de José Augusto Pereira Soares da Motta, natural de Thuias, concelho de Marco de Canavezes, districto do Porto — Couraça de Lisboa, n.º 105.

- 32 Joaquim Festas Picanço, filho de Joaquim Esteves Picanço, natural de Villa Pouca, freguezia de S. Joanninho, concelho de Santa Comba-Dão, districto de Vizeu — Ladeira do Seminario.
- 33 Joaquim Gonçalves d'Araujo, filho de Luiz Gonçalves d'Araujo, natural do Porto — Largo do Castello, n.º 14.
- 34 Joaquim Gonçalves de Miranda Serejo, filho de João Bernardo de Miranda, natural do Rosmaninhal, concelho de Idanha a Nova, districto de Castello-Branco — Couraça de Lisboa, n.º 99.
- 35 José d'Almeida Brottas Cardoso, filho de Firmino Augusto Lopes Brottas Cardoso, natural de Lisboa, freguezia de Santos — Rua de Borges Carneiro, n.º 39.
- 36 José d'Azevedo Fonseca e Moura, filho de José Alves de Moura, natural de Braga, freguezia de S. Victor — Rua de S. João, n.º 36.
- 37 José Carlos Lopes Junior, filho de José Carlos Lopes, natural do Porto, freguezia da Victoria — Arcos do Jardim, n.º 35.
- 38 José Hyppolito de Sousa Franco, filho de Manuel Hyppolito de Sousa Franco, natural da Amieira, concelho de Portel, districto de Évora — Ladeira do Seminario, n.º 6.
- 39 José Joaquim Cardoso, filho de Francisco Jeronymo de Figueiredo Cardoso, natural de Benevente, districto de Santarem — Rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 72.
- 40 José Marreiros Mascarenhas Serrão, filho de José Paulo Marreiros Netto, natural de Odemira, districto de Beja — Travessa da Rua de S. Pedro, n.º 31.
- 41 José Sebastião Cardoso de Menezes, filho de José d'Azevedo e Menezes Cardoso Barreto, natural de Villa do Conde, districto do Porto — Palacios Confusos.
- 42 Luiz de Carvalho da Fonseca Pimentel Pinto, filho de Luiz Augusto Pimentel Pinto, natural de Evora — Rua de S. Jeronymo, n.º 7.
- 43 Luiz Gonçalves Forte, filho de Francisco Gonçalves Forte, natural de Sanfins do Douro, concelho de Alijó, districto de Villa Real — Couraça de Lisboa, n.º 99.
- 44 Manuel Emygdio Furtado Garcia, filho de Manuel Emygdio Garcia, natural de Coimbra — Rua de Fernandes Thomaz.
- 45 Manuel José Moreira de Sá Couto, filho de Joaquim da Costa Sá Couto, natural de Bougado, concelho de Santo Thyrsó, districto do Porto — Palacios Confusos, n.º 24.
- 46 Manuel Maria Toscano de Figueiredo e Albuquerque, filho do Visconde de Valdoeiro, natural da Vaccariça, concelho da Mealhada, districto de Aveiro — Ladeira do Seminario, n.º 4.
- 47 Manuel de Mello Vaz de Sampaio, filho de Manuel de Mello Vaz de Sampaio, natural de Ribalonga, concelho de Carrazeda de Anciães, districto de Bragança — Marco da Feira, n.º 2.
- 48 Manuel Pessoa Torreira da Fonseca, filho de Joaquim Pessoa da Fonseca, natural da Pocariça, concelho de Cantanhede, districto de Coimbra — Couraça de Lisboa, n.º 52.
- 49 Manuel Vicente de Carvalho Monteiro, filho de Manuel José Monteiro, natural do Rio de Janeiro (Brazil) — Largo do Castello, n.º 25.
- 50 Miguel d'Albuquerque Caldeira Castello Branco de Azevedo Coutinho, filho de Martinho da França de Azevedo Coutinho, natural de Portalegre — Rua Sá de Miranda, n.º 54.
- 51 Pedro de Barbosa Fação d'Azevedo, filho de Francisco Barbosa do Couto Cunha Sottomayor, natural de Estarreja, districto de Aveiro — Rua do Loureiro, n.º 18.
- 52 Pedro de Barros Rodrigues, filho de Antonio Joaquim Rodrigues d'Oliveira, natural de Runa, concelho de Torres Vedras, districto de Lisboa — Rua da Trindade, n.º 34.
- 53 Primo Firmino do Nascimento Frazão, filho de José Frazão, natural de Tavira, districto de Faro — Estrada da Beira.
- 54 Ricardo Machado de Serpa, filho de José Antonio de Serpa, natural da Prainha do Norte, concelho de S. Roque, districto da Horta (Ilha do Pico) — Rua das Esteirinhas, n.º 40.
- 55 Silverio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva, filho de Cesar de Figueiredo Lobo e Silva, natural de Senhorinha, concelho de Sever do Vouga, districto de Aveiro — Ladeira do Seminario, n.º 5.

- 56 Simão de Gusmão Corrêa Arouca, filho de Frederico de Gusmão Corrêa Arouca, natural de Lisboa — Rua da Ilha, n.º 8.
- 57 Antonio Rodrigues da Costa Silveira Junior, filho de Antonio Rodrigues da Costa Silveira, natural da Povoia de Varzim, districto do Porto — Cellas.
- 58 Abilio Augusto Mendes de Carvalho, filho de Sebastião Teixeira Alves de Carvalho, natural de S. Fins do Torno, concelho de Lousada, districto do Porto — Rua do Guedes, n.º 3.
- 59 Julio Maria d'Andrade e Sousa, filho de Aleixo Cesario de Sousa Ferreira, natural de Torres Vedras, districto de Lisboa — Rua das Esteirinhas, n.º 10.
- 60 Francisco Morão Marques de Paiva, filho de Jayme Francisco Nunes Marques de Paiva, natural de Castello Branco, freguezia de S. Miguel da Sé — Rua de J. A. d'Aguilar, n.º 72.
- 61 Henrique Godinho de Mello, filho de Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello, natural de Coimbra — Rua da Esperança, n.º 20.
- 62 André Gago da Camara, filho de Diniz Gago da Camara, natural de Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel) — Couraça de Lisboa, n.º 75.
- 63 Carlos Nunes da Silva Anachoreta, filho de José Manuel da Silva Anachoreta, natural de Santarem — Rua de S. Jeronymo, n.º 7.
- 64 Bernardino Alves Machado, filho de Domingos Alves Machado, natural de Viade, concelho de Celorico de Basto, districto de Braga — Rua de Thomar, Bairro de Santa Cruz.
- 65 Alfredo Augusto de Frias Ribeiro, filho de Antonio de Frias d'Eça Ribeiro, natural de Pinhanços, districto da Guarda — Couraça dos Apostolos, n.º 25.
- 66 Agostinho Albano de Figueiredo Lobo e Silva, filho de Francisco de Figueiredo Lobo da Silva, natural de Sever do Vouga, districto de Aveiro — Rua de S. Jeronymo, n.º 23.
- 67 Joaquim da Cruz Pericão. (*Vid. 1.º anno de Theologia, n.º 1.*)
- 68 Julio Augusto Carneiro de Gusmão, filho de Bento Ernesto Carneiro de Gusmão, natural de Moncorvo, districto de Bragança — Rua dos Penedos, n.º 4.
- 69 Luiz de Mello Freitas Pinto, filho de Ermelinda Candida de Jesus, natural de Agueda, districto de Aveiro — Rua de S. Pedro, n.º 7.
- 70 José Augusto Diniz, filho de José Baptista Diniz, natural de Gouvêa, districto da Guarda — Bairro de Santa Clara.
- 71 Elysio Ferreira de Lima e Sousa, filho de José Ferreira Corrêa e Sousa, natural de Aveiro — Rua do Norte, n.º 9.
- 72 Antonio de Mello Vaz de Sampaio, filho de Lopo Vaz de Sampaio e Mello, natural de Lisboa, freguezia de Santa Isabel — Rua da Ilha, n.º 8.
- 73 Luiz Pinto d'Albuquerque, filho de Luiz d'Albuquerque do Amaral Cardoso, natural de Ceia, districto da Guarda — Couraça de Lisboa, n.º 57.
- 74 Theodoro da Fonseca Mesquita. (*Vid. 1.º anno de Theologia, est. ecc., n.º 4.*)
- 75 Joaquim Simões Peixinho, filho de João Simões Peixinho, natural de Aveiro — Rua Oriental de Mont'arroio, n.º 73.
- 76 Alvaro Monteiro, filho de Joaquim José Augusto Monteiro, natural de Villa Real, freguezia de S. Diniz — Couraça de Lisboa, n.º 25.
- 77 Joaquim Adriano Velloso d'Abranches, filho de Joaquim Paes d'Abranches, natural de Seixos Alvos, freguezia de Taboa, districto de Coimbra — Rua dos Grillos, n.º 4.
- 78 João Anacleto Rebello Gramaxo, filho de Bernardino Rebello Gramaxo, natural do Porto — Travessa da Trindade, n.º 7.
- 79 Antonio de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão, filho de José Maria Pereira do Couto Brandão, natural de Beduido, concelho de Estarreja, districto de Aveiro — Rua dos Anjos, n.º 30.
- 80 Francisco Navarro Marques de Paiva, filho de Joaquim Navarro Pereira de Andrade, natural da Covilhã, districto de Castello Branco — Couraça dos Apostolos, n.º 25.
- 81 José Ferreira Pinto d'Oliveira, filho de Alexandre Ferreira Pinto d'Oliveira, natural de Sinfães, districto de Vizeu — Becco da Carqueja, n.º 25.
- 82 Ricardo Paes Gomes, filho de José d'Almeida Gomes, natural de Passos, freguezia de Silgueiros, districto de Vizeu — Ladeira do Seminario, n.º 5.

- 83 José Leite Nogueira Pinto, filho de José Nogueira Pinto, natural de Leça da Palmeira, concelho de Bouças, districto do Porto — Largo da Mathematica, n.º 3.
- 84 Affonso Marques de Sousa, filho de Daniel Marques de Sousa, natural de Alverca, concelho de Villa Franca de Xira, districto de Lisboa — Travessa de S. Pedro, n.º 31.
- 85 José Maria Joaquim Tavares, filho de Joaquim Francisco, natural de Valle da Urra, districto de Castello Branco — Rua do Forno, n.º 6.
- 86 Julio da Silva Ferreira, filho de Francisco da Silva Ferreira, natural do Becco, concelho de Ferreira do Zezere, districto de Santarem — Rua das Flores, n.º 4.
- 87 Francisco da Costa Pinto, filho de Augusto da Costa Pinto, natural de Ervedosa do Douro, concelho de S. João da Pesqueira, districto de Vizeu — Arcos do Jardim, n.º 5.
- 88 José Augusto da Costa Eiras, filho de Custodio da Costa Eiras, natural da freguezia de Meixomil, concelho de Paços de Ferreira, districto do Porto — Couraça de Lisboa, n.º 25.
- 89 José Adelino de Carvalho Sameiro, filho de Antonio Pedro Sameiro, natural da Repreza, concelho de Montemor-o-Novo, districto de Evora — Rua do Loureiro, n.º 31.
- 90 Alexandre Ferreira d'Oliveira e Sousa, filho de Manuel Ferreira d'Oliveira, natural de Villa Maior, concelho da Feira, districto de Aveiro — Rua dos Anjos, n.º 2.
- 91 Albano Monteiro da Cunha Machado, filho de Casimiro Machado de Moura e Cunha, natural de S. Miguel de Gemeos, concelho de Celorico de Basto, districto de Braga — Rua de Thomar, Bairro de Santa Cruz.
- 92 José Alberto dos Reis, filho de Alberto dos Reis Bastardo, natural de Valle d'Azares, districto da Guarda — Rua de Borges Carneiro, n.º 14.
- 93 Henrique Vieira de Vasconcellos, filho de Leão Vieira de Vasconcellos, natural da Ilha do Fogo (provincia de Cabo Verde) — Rua da Trindade, n.º 26.
- 94 João Maria Tudella d'Amorim Pessoa, filho de Ernesto Augusto Tudella, natural da Vinha da Rainha, concelho de Soure, districto de Coimbra — Rua da Sophia, n.º 70.
- 95 Augusto Frederico de Moraes Cerveira, filho de Jeronymo Frederico de Moraes Cerveira, natural de Mesquitella, concelho de Celorico da Beira, districto da Guarda — Arcos do Jardim, n.º 71.
- 96 José Luiz de Menezes e França de Vasconcellos, filho de Luiz Ayres de Vasconcellos, natural do Funchal (Ilha da Madeira).
- 97 Francisco Maria Peixoto Vieira, filho de Antonio Maria Peixoto Vieira, natural de Braga — Rua de Thomar, Bairro de Santa Cruz.
- 98 José Joaquim de Moraes Miranda, filho de Antonio Joaquim de Campos Miranda, natural de Santo Thyrsó, districto do Porto — Palacios Confusos, n.º 24.
- 99 Jeronymo Pacheco Campos Pereira Leite, filho de Jeronymo Augusto Pacheco Pereira Leite, natural de Christello, concelho de Paredes, districto do Porto — Rua da Trindade, n.º 4.
- 100 Abilio Maria Mendes Pinheiro, filho de Ignacio Augusto d'Andrade Mendes Pinheiro, natural de Montemor-o-Velho, districto de Coimbra — Arregaça.
- 101 Avelino Augusto d'Oliveira Leite, filho de Rodrigo Antonio d'Oliveira, natural da freguezia de S. Miguel de Gemeos, concelho de Celorico de Basto, districto de Braga — Rua do Borrvalho, n.º 24.
- 102 Alvaro Soares Rodrigues, filho de Lourenço Soares Rodrigues, natural de Villa Verde, districto de Braga — Rua dos Estudos, n.º 44.
- 103 Maximiano Ferreira, filho de Manuel Joaquim de Mattos Ferreira, natural de Santa Marinha, concelho de Ribeira de Pena, districto de Villa Real — Travessa da Trindade, n.º 11.
- 104 Adriano Joaquim Fernandes, filho de José Joaquim Fernandes Pena, natural de Santa Marinha, concelho de Ribeira de Pena, districto de Villa Real — Travessa da Trindade, n.º 11.
- 105 Manuel Thomaz de Bessa e Menezes, filho de Paulo de Bessa Sousa e Menezes, natural de Mozellos, concelho de Paredes de Coura, districto de Vianna do Castello — Rua do Norte, n.º 11.